FACULDADE DO BAIXO PARNAÍBA
CURSO DE PEDAGOGIA

EURIDICE REIS SILVA
JUCYELK LIRA CARVALHO

INDISCIPLINA ESCOLAR: uma análise das causas da indisciplina nas séries iniciais do ensino fundamental.



Chapadinha
2014

EURIDICE REIS SILVA
JUCYELK LIRA CARVALHO

INDISCIPLINA ESCOLAR: uma análise das causas da indisciplina nas séries iniciais do ensino fundamental.

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia da Faculdade do Baixo Parnaíba FAP para obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Profª. Esp. Nívia Maria Silva Bastos

Chapadinha
2014

EURIDICE REIS SILVA
JUCYELK LIRA CARVALHO

INDISCIPLINA ESCOLAR: uma análise das causas da indisciplina nas séries iniciais do ensino fundamental.

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia da Faculdade do Baixo Parnaíba FAP para obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

Aprovada em _____/_____/_____

BANCA EXAMINADORA

_____

Profª. Nívia Maria Silva Bastos (Orientadora)
Especialista em Docência do Ensino Superior
Faculdade do Baixo Parnaíba

_____

1º Examinador

_____

2º Examinador

Aos nossos familiares que sempre nos apoiaram e nos incentivaram para realização deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela presença incontestável, pela sabedoria e força de vontade nos concedida para que pudéssemos chegar à conclusão deste trabalho.

À nossa família pela compreensão, apoio, paciência e por ter sido a maior incentivadora de toda nossa trajetória acadêmica.

“O que seria de uma orquestra, se cada músico tocasse o que quisesse? Se não houvesse disciplina? Ela é necessária. E deve ser analisada como um meio e não um fim”.

Vasconcellos

RESUMO

O objetivo desta pesquisa foi analisar as causas da indisciplina no âmbito escolar focando nas séries iniciais do ensino fundamental e propor uma possível solução para esse problema. Optou-se pela utilização do método qualitativo e quantitativo, destacando-se a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo, ambas foram complementares para a obtenção dos resultados. A análise das causas da indisciplina mostra-se relevante diante da atual conjuntura vivenciada nas escolas, visto que em grande parte destas presencia-se, cotidianamente, múltiplas situações de condutas indisciplinadas, que normalmente ocasionam prejuízos ao processo educacional. Para tanto, é imprescindível que se compreenda o comportamento dos discentes em seu lócus de aprendizado, e se leve em consideração o meio do qual eles são provenientes, pois seu ambiente de convívio exerce forte influência na maneira como os mesmos se portam na escola. As informações foram coletadas através de observação, entrevistas estruturadas (no caso dos alunos) e semi-estruturadas (no caso da gestora, dos professores e da família). Posteriormente, os dados coletados foram analisados com base nas pesquisas bibliográficas utilizadas para o embasamento teórico. Fundamentou-se a pesquisa em pressupostos teóricos de autores como Vasconcellos (2009), Saviani (2005), Tiba (2012), La Taille (1996), dentre outros. Constatou-se, através deste trabalho, o quão prejudicial a indisciplina se mostra frente ao processo educacional. Além disso, não é possível determinar apenas um motivo para tal problema; trata-se também de problemas oriundos tanto do interior da escola quanto do seu exterior. Para que esse quadro de indisciplina seja superado e revertido, é necessário que haja esforços dos diferentes grupos formadores da escola e que sobre ela exercem influência (gestor, professores, família, comunidade, alunos, funcionários, entre outros), e que os mesmos mantenham um relacionamento de diálogo e respeito.

Palavras-chave: Indisciplina. Família. Escola. Alunos.

ABSTRACT

The objective of this research was to analyze the causes of indiscipline in schools focusing on the early grades of elementary school and propose a possible solution to this problem. We opted for the use of qualitative and quantitative method, emphasizing the literature and field research, both were complementary to obtain the results. The analysis of the causes of indiscipline shows up on the current situation experienced in schools relevant, since in many of these witnesses-if, every day, multiple situations of unruly conduct, which normally cause damage to the educational process. For this it is essential to understand the behavior of students in their learning locus, and consider the means of which they are coming, because its convivial atmosphere exerts a strong influence on how they behave in school. Information was collected through observation, structured interviews (in the case of students) and semi-structured (where the management, teachers and family). Subsequently, the collected data were analyzed based on literature searches used for the theoretical background. Research was based on theoretical assumptions of authors such as Vasconcellos (2009), Saviani (2005), Tiba (2012), La Taille (1996), among others. It was found, through this work, how harmful indiscipline shown opposite the educational process. Moreover, it is not possible to determine only one reason for such a problem; it is also about the problems arising both from within the school as its exterior. For this picture of indiscipline is overcome and reversed, there must be efforts of the various groups of the school and about her influence (manager, teacher, family, community, students, staff, etc.), and that they remain a relationship of dialogue and respect.

Keywords: Indiscipline. Family. School. Students.

LISTA DE TABELAS

p.

Tabela 1 - Formação profissional e tempo de serviço..... 41

Tabela 2 - Em sua opinião qual o conceito de indisciplina?..... 42

Tabela 3 - Para você, qual a principal causa da indisciplina na sala de aula?..... 42

Tabela 4 - Para você, o que leva um aluno a ser indisciplinado?..... 43

Tabela 5 - Quais estratégias que você utiliza para evitar os problemas da indisciplina na sala de aula?..... 44

Tabela 6 - Quais medidas adotadas por você em uma situação indisciplinada dos alunos?..... 44

Tabela 7 - Quais as sugestões você indicaria para solucionar os problemas da indisciplina na escola?..... 46

LISTA DE GRÁFICOS

			p.
Gráfico 1	-	Qual a sua formação?…….....	47
Gráfico 2	-	Quantos filhos você tem?.....	48
Gráfico 3	-	Qual a sua profissão?.....	49
Gráfico 4	-	Qual a sua renda mensal?.....	49
Gráfico 5	-	Qual a importância da escola na sua vida?.....	52
Gráfico 6	-	Como se classifica o ambiente na sala de aula?.....	53
Gráfico 7	-	Quais os tipos de aula que você mais gosta?.....	54
Gráfico 8	-	O que significa indisciplina para você?.....	55
Gráfico 9	-	Você se considera indisciplinado?.....	56
Gráfico 10	-	O que leva um aluno a ser indisciplinado?.....	57
Gráfico 11	-	Para você, qual a principal causa da indisciplina na escola?.....	58
Gráfico 12	-	Quais as medidas mais adotadas pela escola ou professores em uma situação indisciplinada dos alunos?.....	59

SUMÁRIO

		p.
1	**INTRODUÇÃO**.....	11
2	**BUSCANDO RAÍZES SOBRE A INDISCIPLINA**.....	14
3	**CONCEPÇÕES SOBRE INDISCIPLINA**.....	18
4	**A FORMAÇÃO CONTINUADA DO DOCENTE PARA ATUAR NESSE NOVO MODELO DE EDUCAÇÃO**.....	22
5	**O PAPEL DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DA CRIANÇA**.....	25
6	**FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA**.....	27
6.1	**Relação professor e aluno**.....	28
7	**A INDISCIPLINA NA SALA DE AULA E AS PRÁTICAS DOCENTES**...	31
8	**MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA**.....	33
9	**LÓCUS DE PESQUISA E PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS**.	34
10	**POPULAÇÃO E AMOSTRA**.....	37
11	**ANÁLISE E DISCUSSÃO DAS ENTREVISTAS**.....	38
11.1	**Análise dos desenhos produzidos pelos alunos**.....	60
12	**CONCLUSÃO**.....	64
	REFERÊNCIAS.....	66
	APÊNDICES.....	71

1 INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, a escola e a sociedade, de um modo geral, têm se defrontado com fatos reais de indisciplina e violência. A indisciplina representa um dos maiores desafios no ambiente escolar, principalmente para os professores. Por conseguinte, observa-se que muitos pais, diante de inúmeros desafios que encontram diariamente, estão se distanciando da educação de seus filhos, transferindo para a escola toda a responsabilidade que lhes cabe.

O tema a ser investigado surgiu a partir de observações nas salas de aula durante o estágio realizado nas turmas dos anos iniciais do ensino fundamental, e das discussões do grupo de estagiários acerca do comportamento dos alunos da Unidade Integrada Sebastião Rodrigues Lobo, escola da rede municipal da cidade de Chapadinha-MA.

Diante do exposto, percebeu-se que essa também se constituía uma realidade nas salas de aula das turmas dos anos iniciais do ensino fundamental, durante os estágios realizados na disciplina de Estágio Supervisionado, fato que desencadeou a ideia de desenvolver um trabalho de pesquisa nesse lócus de ensino.

Desse modo, algumas indagações surgiram, tais como: O que é indisciplina? Quais as causas da indisciplina nas salas de aulas? Essas foram algumas questões instigantes que incentivaram esta pesquisa, com a finalidade de uma educação de qualidade para todos.

A escolha se justifica pela relevância com a qual os teóricos discutem a temática e como suas teorias podem contribuir com a prática pedagógica do corpo docente visando à melhoria na convivência entre professor e alunos, contribuindo assim para uma escola verdadeiramente disciplinada.

Nesse contexto, optou-se por investigar, através desse estudo, sobre os fatores que causam a indisciplina e, se possível, apresentar algumas sugestões para melhorar esta realidade na escola municipal dos anos iniciais do ensino fundamental.

Objetivando melhor compreensão, este trabalho foi dividido em capítulos com temas relacionados à indisciplina. No primeiro tópico, faz-se uma busca sobre as raízes da indisciplina, para tanto, alguns autores tiveram uma contribuição muito importante, pois embasaram satisfatoriamente o tema a ser discorrido. Peixoto (2008) destaca que a comunicação entre os homens é a causa para a primeira civilização, por esse contato direto entre si. La Taille (1996) destaca que as crianças precisam aderir às regras e que elas somente podem vir de seus educadores, pais ou professores. Luckesi (2014) e Libâneo (2008) discutem

e analisam as tendências pedagógicas, através disso, destacam a pedagogia tradicional, que nessa leitura não se ouvia falar em indisciplina, ou mesmo desordem nas salas de aula.

O segundo capítulo volta-se ao entendimento da concepção de indisciplina, havendo a presença de diversos conceitos provenientes de diferentes autores. A exposição de distintas percepções é importante, pois propicia ao leitor a possibilidade de defrontar tais ideias e traçar pontos convergentes e divergentes entre os autores.

O terceiro tópico trata sobre a formação continuada do docente para atuar nesse modelo de educação e a sua importância para as práticas docentes.

O quarto capítulo focaliza a respeito do papel da família no processo de formação da criança. Há a contribuição de alguns autores que retratam a importância da família, pois nela a criança tem seu primeiro contato social, e é neste espaço que a criança forma sua personalidade.

O quinto tópico remete à função social da escola, abordando o papel da escola na formação do indivíduo, além de destacar que esta é a instituição onde a criança passa a maior parte do seu tempo. Então, esse espaço deve propiciar a socialização saudável através de um ambiente agradável.

O sexto capítulo aborda sobre a indisciplina na sala de aula e as práticas docentes, havendo a colaboração de grandes autores como Vasconcellos (2009), Saviani (2005), Tiba (2012) e outros que vêm contribuindo com seus pensamentos a respeito do tema, pois se percebe que a indisciplina nos dias atuais representa um grande desafio para os educadores, por ser um assunto muito discutido em sala de aula e que exerce forte influência sobre a mesma.

O sétimo tópico enfoca os métodos e técnicas de pesquisas, pois para a obtenção de um trabalho satisfatório é imprescindível a adoção de procedimentos coerentes com os resultados desejados. Portanto, a escolha do método correto é uma arte indispensável para se chegar ao objetivo pré-estabelecido.

O oitavo capítulo refere-se ao lócus de pesquisa e aos procedimentos de coleta de dados, através do qual se faz referência ao município e as características da escola campo pesquisada. Além disso, retrata passo a passo como esta pesquisa foi realizada.

O nono capítulo enfatiza a população e amostra, sendo que a população envolvida na referida pesquisa são docentes que atuam no turno vespertino nas turmas de 1º, 2º e 3º ano dos anos iniciais do ensino fundamental, os alunos das respectivas turmas e os pais desses alunos, além da gestora da escola. Aplicou-se questionários com questões abertas e fechadas

para os sujeitos da pesquisa. Na tabela a seguir, apresenta-se de maneira sucinta a identificação dos sujeitos pesquisados.

Quadro 1 – Sujeitos pesquisados

Sujeito	Quantidade
Gestora	01
Professor	03
Pais	10
Alunos	15

Fonte: (DADOS DA PESQUISA, 2014)

Por fim, há as análises e discussão dos dados referentes às entrevistas. Nesse tópico, estão contidos os questionários respondidos pela gestora, professores, pais e alunos, contendo também tabelas e gráficos para melhor compreensão, além de alguns desenhos produzidos pelos alunos a respeito do tema “indisciplina”. Cada fala foi analisada com muita cautela, pois só se pode fazer um confronto quando se obtêm teoria e prática, sendo ambas indissociáveis para um bom resultado.

2 BUSCANDO RAÍZES SOBRE A INDISCIPLINA

Para iniciar esse capítulo, buscou-se primeiramente abordar um pouco da história do homem e sua socialização, pois foi a partir daí que se tornou perceptível a importância da comunicação. E quando o ser humano começa a perceber essa comunicação, que ele pode pensar, decidir e principalmente discutir suas ideias, suas vontades, passa então pelo processo de desacordos entre os mesmos. Peixoto (2008, p. 13) destaca que:

> A comunicação entre homens é a causa primeira da civilização: nestes contactos, a convivência multiplica ações e reações psicológicas, que se tornam experiências e colaborações inovadoras e afinam o homem em sentimento, inteligência, vontade, como fazem iniciativas, empresas, progresso social. O maior incentivo da comunicação é o interesse, todos os interesses, dos mais imediatos e prementes, aos mais transcendentes e espirituais.

E diante do exposto pode-se pensar sobre o processo da inicialização da indisciplina, pois todos têm pensamentos e desejos, sendo que essas vontades, desejos ou opiniões muitas vezes não são aceitos pelos demais. Assim, em algumas situações, um processo comunicativo ou a imposição de regras também não são aceitos por alguém insatisfeito e essa insatisfação pode ocorrer o que se denomina de indisciplina.

Para corroborar com esse pensamento, La Taille (1996, p. 9, grifo do autor) defende que:

> [...] crianças precisam sim aderir a regras e estas somente podem vir de seus educadores, pais ou professores. Os ‘limites’ implicados por estas regras não devem ser apenas interpretados no seu sentido negativo: o que não poderia ser feito ou ultrapassado. Devem também ser entendidos no seu sentido positivo: o limite situa, dá consciência de posição ocupada dentro de algum espaço social – a família, a escola, e a sociedade como um todo.

As normas e regras sociais são importantes para a convivência em sociedade, e os limites auxiliam no processo de socialização, visto que norteiam a ação humana. É importante salientar que os limites devem proceder de grupos específicos tratando-se, nesse caso, dos pais, educadores ou professores, pois sem essa delimitação as crianças ficariam sujeitas a limitações impostas por pessoas que não possuem autoridade para tanto.

Quando se fala em indisciplina, é importante mencionar a sua origem, buscando nas pesquisas realizadas por grandes nomes da educação brasileira, como Luckesi (2014) e Libâneo (2008), que discutem e analisam as tendências pedagógicas, e destacam que na pedagogia tradicional não se ouvia falar em indisciplina, ou mesmo desordem nas salas de aula. Entretanto, vale destacar que na perspectiva tradicional, o aluno se apresentava como um mero receptáculo de conhecimento, em que o professor detinha todos os saberes, cabendo ao aluno aceitar passivamente os comandos do professor.

Já a pedagogia crítica social dos conteúdos propõe um novo modelo de trabalho, em que o aluno se apresente como sujeito ativo do processo de construção dos próprios saberes, constituindo-se assim num sujeito questionador, ativo e participativo. Pode-se perceber que, nesse novo modelo de educação, o aluno deixa a condição de passividade e assume a postura de ativo participativo, surgem assim os confrontos ideológicos. Dessa forma, a indisciplina tem início quando o aluno passa a não participar do processo educativo de maneira coerente, ou seja, há a distorção da participação em detrimento do excesso de liberdade e confiança dos mesmos.

Para colaborar com essa ideia, buscou-se fundamentos em Luckesi (2011, p.73), que afirma: "[...] é a predominância da palavra do professor, das regras impostas, do cultivo exclusivamente intelectual.". Assim, é possível afirmar que em uma sala de aula dotada de uma visão mais conservadora ou tradicional o centro das atenções é direcionado ao professor e o aluno desempenha o papel de mero receptor, que não manifesta sua opinião, seu interesse e muito menos se prioriza o saber de cada um.

Luckesi (2011, p.84) acrescenta ainda que "As versões libertadora e libertária têm em comum o antiautoritarismo, a valorização da experiência vivida como base na relação educativa e a ideia de autogestão pedagógica [...]". Com isso, uma sala de aula que adota as tendências críticas, onde o saber do aluno pode ser manifestado, sua fala, seus questionamentos, onde sua participação na aula acontece de uma forma ou de outra, possibilita que o docente perca o controle da sala de aula, gerando assim os conflitos. Tais conflitos podem ser interpretados ou entendidos como indisciplina ou insubordinação do aluno para com o professor. Nesse sentido, vale destacar o papel da família no processo de educação dos filhos.

Entretanto, é importante frisar que ao mencionar os conflitos em sala de aula, também remete à postura do professor, surgindo dessa maneira outros questionamentos sobre a formação do docente para atuar nesse novo modelo de educação proposto para a atualidade, e para lidar também com os novos paradigmas educacionais. Será que a Formação Inicial ou mesmo a Formação Continuada do professor dão conta de formá-lo para atender às exigências do mundo contemporâneo, ou será se o mesmo não conseguiu acompanhar tais avanços ou não estava preparado para as mudanças?

Considerando esses aspectos, faz-se necessário uma ampla reflexão sobre a formação do professor, e se as reformas educacionais deram conta de preparar os profissionais da educação para atuar nesse novo modelo de educação exigido pela atual sociedade.

Em contraponto, busca-se compreender o papel da família nesse contexto, visto que sua função mediante o processo educacional da criança passou por alterações.

Conforme Oliveira (2005, p. 65):

> Por muito tempo, a família desempenhou o papel principal no processo de educação. À medida que o tempo passa, porém, embora continue exercendo grande influência na formação das crianças e dos jovens como grande agência da socialização, ela vem perdendo bastante de suas funções pedagógicas.

Saviani (2005) colabora com esse pensamento, lembrando que até mesmo a forma com que eram organizadas as carteiras em sala de aula, em fileiras uma atrás da outra, onde os alunos eram obrigados a olhar para a nuca dos colegas, revelava uma forma de controle e autoridade do poder centralizado no professor. "São fixas e voltadas para um determinado ponto onde se encontra o professor [...] por isso é uma sala silenciosa, de paredes opacas" (SAVIANI, 2005, p. 118). Com isso, percebe-se como uma sala de aula pode ser disciplinada, onde o professor é o soberano que rege as regras sendo que essas não devem ser desobedecidas sob pena de sofrerem punições impostas pelo professor ou pela escola.

O Referencial Curricular do Ensino Fundamental 1º ao 5º contribui nesse sentido destacando o seguinte:

> A própria história mostra que as escolas convivem, de forma contraditória, com concepções conservadoras e transformadoras. Nesse aspecto, refletir sobre o que acontece na escola busca estratégias de mudanças da prática escolar e, ao mesmo tempo, da prática social, implica rever o papel da escola, de conservador para uma perspectiva transformadora [...] (MARANHÃO, 2010, p.17)

Diante disso, considera-se que a escola tem dificuldade de acompanhar a evolução dos dias atuas, onde a tecnologia avança rapidamente e consequentemente a clientela dessa escola mudou, necessitando de mais atenção, pois não aceita mais uma escola conservadora, e sim uma escola que avance também acompanhando essa evolução, sendo uma escola transformadora que atenda com satisfação esses novos alunos que estão em constante transformação.

Segundo Tiba (1996, p. 165),

> A educação ativa formal é dada pela escola. Porém, a educação global é feita a oito mãos: pela escola, pelo pai e pela mãe e pelo próprio adolescente. Se a escola exige o cumprimento de regras, mas o aluno indisciplinado tem a condescendência dos pais, acaba funcionando como um casal que não chega a um acordo quanto à educação da criança. O filho vai tirar o lucro da discordância pais/escola da mesma forma que se aproveita quando há divergências entre o pai e a mãe.

Com isso, nota-se que a educação formal é tida como uma educação cheia de normas, regras a serem cumpridas. Essas regras muitas vezes são deixadas de lado pela família, que releva as atitudes da criança quando deveria orientar adequadamente, e por ser

uma educação informal, que é feita no meio social fazendo com que essas normas sejam esquecidas, por não ter apenas uma pessoa para conduzir esse ensinamento proposto para a criança.

Para isso, Aquino (1996) remete sobre a responsabilidade da escola enquanto instituição, que não está preparada para receber o aluno que a procura hoje. Denuncia práticas excludentes da escola que, por si só e pelo confronto com os alunos, produz a indisciplina e, assim, aponta para uma não evolução da escola, diante das mudanças sócio histórica dos dias atuais.

Luckesi (2014) descreve que: tanto em épocas passadas como nos dias contemporâneos, os comportamentos considerados válidos por parte dos professores, sejam esses motivos para castigos, fazia parte da prática diária do espaço de sala de aula de alguns profissionais da educação. O autor destaca ainda que:

> As condutas dos alunos consideradas como erros, tem dado margem, na prática escolar, tanto no passado como no presente, às mais variadas formas de castigo por parte do professor, indo desde as mais visíveis até as mais sutis. À medida que se avançou no tempo, os castigos escolares foram perdendo o seu caráter de agressão física, tornando-se mais tênues, mas não desprovidos de violência (LUCKESI, 2014).

Diante do exposto, essas medidas adotadas pelos docentes mudaram em alguns aspectos, pois não se trata de violência física, mas sim as verbais, em que não há mais respeito por parte dos alunos, fazendo com que os professores fiquem empacados, cometendo atos às vezes impensados.

3 CONCEPÇÕES SOBRE INDISCIPLINA

Um dos grandes desafios da docência nos dias atuais é lidar com a indisciplina nas salas de aula, visto que tem sido recorrente a reclamação dos docentes, de todos os níveis e modalidades de ensino, sobre o problema da disciplina e indisciplina na escola. E para melhor entendimento do tema abordado e aprofundar mais o conhecimento sobre os conceitos de indisciplina, recorre-se a algumas fontes.

Ferreira (2011, p.1102) destaca a indisciplina como "[...] procedimento, ato ou dito contrário à disciplina; desobediência, desordem, rebelião". Com isso, percebe-se que a indisciplina é o oposto da disciplina, em que, com a ausência da disciplina, a indisciplina prevalece alterando a ordem social das coisas.

Vasconcellos (2009) defende que, antes de falar em indisciplina, é necessário entender primeiro o conceito de disciplina. Para o autor, existem diversos conceitos de disciplina, a partir de diferentes concepções de educação e de mundo. Um dos conceitos por ele defendido consiste na afirmação que: "disciplina consciente e interativa é a capacidade de mediar a tensão dialética entre adequação e transformação, tendo em vista atingir intencional e criticamente um objetivo" (VASCONCELLOS, 2009, p. 6).

Segundo Silva (2014, p. 11, grifo do autor), sobre a indisciplina na sala de aula:

> Os alunos são indisciplinados por natureza ou por que as circunstâncias os estimulam a assumir comportamentos desviantes? [...] As manifestações de indisciplina tornaram-se uma rotina para qualquer professor. São exemplos frequentes de casos de indisciplina na aula: apatia do grupo; cochichos; troca de mensagens e papeizinhos; perguntas feitas de forma a colocar em causa o professor ou a desvalorizar o conteúdo das aulas; discussões frequentes entre alunos, de modo a provocar agitação; comentários despropositados; silêncios ostensivos; entrada e saídas "justificadas".

Diante do exposto, percebe-se que há a indagação a respeito da origem do comportamento indisciplinado dos alunos. Cabe o discernimento e a análise de cada um, pois o comportamento dos indivíduos é influenciado pelo meio onde convive diariamente. Crianças que não tiverem ensinamentos disciplinados, por exemplo, tendem a seguir tal princípio, ou seja, perpetuam a indisciplina. Destaca-se, portanto, que não é desenvolvido nesse indivíduo postura e comportamentos para que o mesmo possa conviver harmoniosamente em grupos e em sociedade.

Para a educadora Cris Poli (2011, p.43, grifo do autor), "[...] o conceito por trás da palavra "disciplina" é quase sempre distorcido e mal compreendido. Disciplinar tem a mesma raiz do verbo "discípula", que significa educar, treinar, ensinar [...]. Disciplina tem a ver com

educação, não com castigo ou punição". Desse modo, faz-se necessário uma compreensão do significado real do conceito, visto que, de acordo com a mesma autora, disciplina tem a ver com ensinar, com educar, e esse processo se inicia desde o nascimento da criança, na relação com a família, sendo eles responsáveis em pôr limites, dizer não a seus filhos.

Para Parrat-Dayan (apud BENETTE; COSTA), "A indisciplina é um problema sério, ela não tem forma e segue diferentes caminhos: falar, jogar papeizinhos, não estudar, não escutar etc." Para a autora, a indisciplina na sala de aula se destaca com a inquietação dos alunos, sendo que os mesmos não conseguem um bom rendimento pela falta de atenção ou mesmo interesse por parte dos alunos.

Segundo Aquino (apud BENETTE; COSTA, 2014)

> O conceito de indisciplina, como toda criação cultural, não é estático, uniforme, nem tampouco universal. Ele se relaciona com o conjunto de valores e expectativas que variam ao longo da história, entre as diferentes culturas e numa mesma sociedade.

Fala-se, portanto, a respeito da relatividade do conceito de indisciplina, o qual está sujeito a mudanças de acordo com os diferentes contextos em que se insere, não havendo, assim, um conceito fixo e imutável de indisciplina. Sendo que, os indivíduos são seres históricos e fazem parte de uma socialização que tem uma cultura, e essa cultura são traços ou origens que não se extinguem, mesmo com o passar dos tempos, podem até diminuir, mas não desaparecem. E por conta dessa cultura fica mais difícil desmistificar o ser humano e seus valores na introdução de novas ideias.

De acordo com Oliveira (apud BENETTE, 2014) "[...] disciplina é entendida, pelo senso comum, como a manutenção da ordem e obediência às normas". Como já mencionado, indisciplina é tudo aquilo que se constitui desorganizado, fora do padrão, ditado corretamente diante a sociedade.

A indisciplina é percebida de várias formas pelos educandos e educadores. Dentro dessa concepção, um ato considerado indisciplinado por um professor pode não ser para outro professor. Além disso, a indisciplina escolar pode ser atribuída a fatores externos à escola. Por outro lado, há quem acredite que são fatores que envolvem a conduta do professor, sua prática pedagógica e, até mesmo, práticas da própria escola que podem ser excludentes, não favorecendo o diálogo com alunos.

Segundo Silva (2014),

> O conceito de indisciplina é susceptível a múltiplas interpretações. Um aluno ou professor indisciplinado é, em princípio, alguém que possui um comportamento desviante em relação a uma norma explícita ou implícita sancionada em termos escolares e sociais. Estes desvios são, todavia, denominados de forma diferente

> conforme se trate de alunos ou professores. Os primeiros são apelidados de indisciplinados, os segundos de incompetentes.

A indisciplina é vista por muitos alunos como um meio de demonstrar o inconformismo em relação às normas impostas pela escola. Segundo Estrela (apud MENDES, 2014), a indisciplina é vista como uma negação à disciplina ou pela "[...] desordem proveniente da quebra de regras estabelecidas".

Entre os alunos, a percepção sobre a indisciplina, também é contraditória, pois a indisciplina escolar não envolve somente características encontradas fora da escola, como problemas sociais, sobrevivência precária e baixa qualidade de vida, além de conflitos nas relações familiares, mas aspectos envolvidos e desenvolvidos na escola, como a relação professor-aluno.

Rego (apud MENDES, 2014) em seu artigo escreve que o comportamento (in) disciplinado:

> [...] é aprendido. Baseando-nos nestas premissas, podemos inferir, portanto, que o problema da indisciplina não deve ser encarado como alheio à família nem tampouco à escola, já que, na nossa sociedade, elas são as principais agências educativas.

Diante disso, é importante destacar que a família possui importante papel no processo educativo dos filhos, além de ter responsabilidade quanto ao estabelecimento de normas e regras sociais de convivência com seus semelhantes.

No que diz respeito ao problema de indisciplina, não fica restrita apenas à família, pois o aluno convive no meio social pelo qual ele passa a maior parte de seu tempo e com isso pode despertar nele tanto atitudes positivas quanto negativas. Com isso, cabe à família está presente e observar o comportamento de seus filhos para que, no momento que estes adentram na escola, possa conviver com os colegas ou profissionais ali presentes de uma forma harmoniosa e com respeito.

Oliveira (2005, p.14) destaca que:

> A indisciplina representa um transtorno não só para os professores, coordenadores pedagógicos, supervisores, diretores, mas, também, para os pais que, além de terem que lidar no dia a dia com o problema de comportamento de seus filhos em casa e na rua, ainda recebem constantes reclamações por parte dos professores sobre as atitudes dos mesmos na escola.

Nessa perspectiva, indisciplina tem causado grandes transtornos ao bom andamento da rotina de trabalho escolar e ao aprendizado dos alunos nas escolas, principalmente nas atividades propostas pela equipe pedagógica. Pois, além de lidar com os problemas internos, há ainda os externos trazidos pelos alunos que prejudicam o andamento e

as normas impostas pela escola, originando assim os conflitos entre professores, alunos, gestores e todos os que fazem parte do corpo da escola.

4 A FORMAÇÃO CONTINUADA DO DOCENTE PARA ATUAR NESSE NOVO MODELO DE EDUCAÇÃO

Um mundo com tantas informações, exigências e mudanças repentinas impõe aos profissionais de educação uma série de inovações, regras e desafios, onde os mesmos buscam se adequar a essas novas exigências. Para tanto, não é possível falar de formação de professores sem mencionar os benefícios que essa formação proporciona para o profissional de educação e como se dá esse processo de formação.

Segundo Penin (2009, p. 6):

> É possível afirmar que formação inicial e continuada constituem um processo que se intercomunicam continuamente; que ambos são influenciados pelas mudanças na sociedade e na cultura; que essa modificação não se faz sem tenções e conflitos, necessários de serem trabalhados para se obter sua superação, conforme o movimento dialético do real.

Diante do exposto, percebe-se que a formação inicial e continuada é um passo importantíssimo para o profissional de educação, pois esse processo busca mudanças necessárias a fim de melhorar os trabalhos desenvolvidos por esses profissionais, por ser uma forma de aprendizagem.

Para isso, Libâneo (2008, p. 227) corrobora destacando que:

> A formação continuada é condição para a aprendizagem permanente e para o desenvolvimento pessoal, cultural e profissional de professores e especialistas. [...] A formação continuada é o prolongamento da formação inicial visando ao aperfeiçoamento profissional teórico e prático no próprio contexto de trabalho e ao desenvolvimento de uma cultura geral mais ampla, para além do exercício profissional.

Os termos citados acima, definindo sobre formação continuada, consideram que essa formação é uma condição de aprimoramento durável para o melhoramento tanto pessoal, cultural e principalmente profissional, pois é o foco da formação de um profissional de educação, é o aprimoramento tanto teórico quanto na prática ocasionando melhorias à qualidade do ensino.

Carvalho e Alonso (1999, p. 51) acrescentam ainda que:

> A formação não tem um caráter cumulativo, ou seja, ela não se constrói por acumulação de conhecimentos, mas sim por meio da reflexão crítica sobre a própria experiência e em interação não só com os elementos da comunidade escolar, como também com os outros segmentos da sociedade.

Dessa forma, a formação continuada torna-se uma base de conhecimentos, sendo que por meio desta o profissional é oportunizado a refletir sobre suas práticas, dando a ele

suporte para mudar e melhorar cada vez mais, favorecendo assim a busca de uma melhor aprendizagem para os educandos.

Candau (1996, p. 150, grifo do autor) contribui destacando que:

> A formação continuada não pode ser concebida como um processo de acumulação (de cursos, palestras, seminários, etc., de conhecimentos ou técnicas), mas sim como um trabalho de reflexibilidade crítica sobre a prática de (re) construção permanente de uma identidade pessoal e profissional, em interação mútua.

Sendo assim, pode-se entender que formação continuada não é apenas um amontoamento de certificados. Por isso, deve-se refletir sobre a importância que essas atividades diversificadas irão ter para a construção de conhecimentos, e para a sua prática profissional.

Comungando com essa reflexão, Falsarella (2004, p. 50)

> [...] a formação continuada como proposta intencional e planejada, que visa à mudança do educador através de um processo reflexivo, crítico e criativo, conclui-se que deva motivar o professor a ser ativo agente na pesquisa de sua própria prática pedagógica, produzindo conhecimento e intervindo na realidade.

As mudanças, por serem processos difíceis e demorados, requerem uma boa reflexão. Assim sendo, a formação continuada sugere isso, pois o planejamento que almeja alcançar objetivos satisfatórios exige do educador uma busca maior de conhecimentos, que através da formação continuada ela possa conquistar melhores resultados no processo educativo.

Candau (1996, p. 144) afirma que:

> Considerar a escola como lócus de formação continuada passa a ser uma afirmação fundamental na busca de superar o modelo clássico de formação continuada e construir uma nova perspectiva na área de formação continuada de professores.

Nesse contexto, entende-se que existe a busca de desmistificar a formação continuada como apenas congressos ou aulas para adquirir um papel e entendê-la como forma de modificar, aperfeiçoar as práticas educativas, superando obstáculos na busca incessante de estabelecer novas expectativas melhorando nas áreas educacionais.

Carvalho (apud ALBUQUERQUE, 2014) destaca que:

> Formar professores é trabalhar numa situação muito particular, na qual o conhecimento que se domina tem de ser constantemente redimensionado, reelaborado, devido às mudanças que ocorrem na sociedade em que se vive, consequência, em grande parte, dos avanços das ciências e da tecnologia, tendo em vista que o processo de formação não cessa, envolvendo sempre novos contingentes de professores.

A formação continuada não deve ser vista apenas como preenchimento de lacuna no currículo do docente, mas deve-se entender que é algo além disso, pois a formação

continuada favorece ao docente mais reflexão de seus conhecimentos e acrescentando esse nas suas práticas diárias.

Portanto, é imprescindível refletir sobre a formação de professores, para que possam exercer suas atividades com competência e atuar com compromisso, podendo assim assumir o papel de docentes preocupados com as mudanças que acontecem a cada dia. Em consequência, que eles tenham condições de trabalhar com uma clientela diversificada, com comportamentos variados, mas que, por meio da competência profissional, possam solucionar cada obstáculo que surge em sala de aula ou no espaço escolar.

5 O PAPEL DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DA CRIANÇA

O tema “indisciplina” é amplo e merece ser destacada a atuação da família no processo de formação das crianças desde a mais tenra idade. Nesse sentido, Aquino (1996, p. 98) propõe que:

> A tarefa de educar, não é responsabilidade da escola, é tarefa da família, que ao docente cabe repassar seus conhecimentos acumulados, [...] a solução pode estar na forma da relação entre professor e aluno, ou seja, a forma que suas relações e vínculos se estabelecem, [...] pode estar no desenvolvimento do resgate da moralidade discente através da relação com o conhecimento e que esse conhecimento deve ser construído socialmente, sem rigidez ou autoridade.

É importante que haja uma relação simbiótica entre família e escola, visto que essas duas instituições exercem forte influência no processo de formação da criança. A escola assume um papel fundamental na educação das crianças, já que elas passam um bom tempo nesse espaço.

Vasconcellos (2009, p.202) destaca ainda que:

> No processo de construção da disciplina escolar, a família tem importante papel, seja no sentido de buscar conjuntamente alternativas de superação dos problemas, seja porque no lar se encontra, em alguns casos, a origem das primeiras distorções em alguns de comportamento e sua postura colabora para a reprodução ou para a transformação de tais atitudes.

O autor remete a uma profunda reflexão sobre a relevância da família na formação dos pequenos, considerando que a família é o primeiro grupo social do qual a criança participa, e, portanto é nesse espaço que eles necessitam do aprendizado básico para a convivência social nos demais grupos.

Dessa forma, percebe-se que a família é de grande importância na formação das crianças e jovens que adentram nas escolas, e essa construção que é oferecida no seio da família, ou no meio onde essas crianças estão inseridas, contribuem de forma significativa na postura no comportamento futuro desses indivíduos.

Vasconcellos (2009, p. 240) acrescenta ainda que:

> [...] é muito comum ouvirmos dos professores a queixa de que os pais não estabelecem limites, não educam seus filhos com princípios básicos como saber se comportar respeitar os outros, saber esperar sua vez, etc., no que estão normalmente repletos de razão, já que muitas famílias não estão objetivamente cumprindo sua função civilizatória básica.

Com isso, entende-se que essas queixas atribuídas aos pais podem ter origem nos avanços e nas constantes transformações históricas e sociais ocorridas nos últimos séculos.

Para tanto, vale destacar que o conceito de família que antes considerava pai, mãe e filhos, deixou de existir, dando lugar à afetividade como princípio básico para a estrutura familiar. Desse modo, não importa se a criança tenha como referência de família apenas a mãe, avós ou outros parentes que o tratem com carinho e amor.

É importante lembrar que a conquista das mulheres no mundo do trabalho, de certo modo, abalou a estrutura da família tradicional, visto que até então a mulher tinha a função de cuidar do lar e educar os filhos.

Quando se trata sobre a família, é indispensável destacar sobre o modelo de família em que Melo (2002, p.56) vem contribuindo, destacando que:

> O modelo que preside as atribuições de organização e desorganização é o da família nuclear, monogâmica, composta de pai e mãe e filho. O pai prove, com o seu trabalho, todas as necessidades da família; a mãe, carinhosa e infatigável, toma conta da casa e da educação das crianças.

Nos dias atuais, é cada vez mais recorrente encontrar crianças de comportamentos agressivos e que muitas vezes os pais são culpabilizados por esse desempenho, lançando aos mesmos que não estão preparados para acompanhar e acabam perdendo o controle da situação. Por isso, atribui-se a culpa a eles, sendo que a responsabilidade de educar, de dar carinho, ensinar os valores é de competência da família.

Segundo Campos (2007, p. 47, grifo do autor):

> [...] Nascemos, por assim dizer, numa família. Os nossos mais ternos laços de socialização se iniciaram na família, a partir daí se fazem todos os contatos com o mundo, interagindo com os parentes, isso faz seres humanos pessoas com uma marca profunda, com um *habitus* próprio: valores, representações e sentidos [...]

Dessa forma, a criança nasce e cresce no meio familiar, e é nesse meio que ela aprende a desenvolver os seus hábitos, sejam eles saudáveis ou não. Assim, é nesse momento da vida que ela desperta para a realidade e leva adiante seus valores, crendices, socializando com outras pessoas que a rodeiam.

De acordo com Chraim (2009, p.27):

> [...]– a base familiar – forma a personalidade da criança por meio da carga genética, das características pessoais, das influências do meio onde vive e, principalmente, da interação entre esses fatores que norteiam seu caráter.

Por essa razão, percebe-se que a família tem uma função de grande importância na construção e desenvolvimento da personalidade do indivíduo, em que o seu comportamento é resultado do meio onde ele está inserido, seja no familiar ou no social, o que importa são as atitudes, o comportamento que ele adquire e leva para sua realidade e seu convívio social.

6 FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

A escola é um espaço social libertador com um cenário de socialização da mudança. É um ambiente propício para debater e discutir temas em geral que possam possibilitar o desenvolvimento do pensamento crítico, apresentar as informações, contextualizá-las e dar caminhos para o aluno e sociedade buscar novos conhecimentos. Mas, é preciso considerar que a função social deve estar ligada à realidade cultural vivida pela comunidade e estudantes que compõe esse espaço.

Nesse sentido, Silva (2010, p. 57) destaca que:

> Antes de tudo, é fundamental compreendermos que toda ação educativa é sempre complexa e exige que atentemos para vários fatores. Sendo assim, ela não é influenciada somente especial, os pais e os professores. Cabe a sociedade, dentre desse contexto, transmitir as novas gerações valores e modelos educacionais nos quais os jovens possam pautar sua caminhada rumo a sua vida adulta de cidadão ético e responsável.

Diante disso, é fundamental uma ação educativa que envolva diversos fatores, sejam eles: social, cultural ou pessoal. O importante é que a escola cumpra com seu papel, que possibilite o desempenho e a formação dos futuros cidadãos, assegurando informações sobre o seu valor diante da sociedade. Permitindo, assim, que a educação se ajuste aos diferentes grupos sociais, surgindo como uma prioridade indispensável para a formação do homem, dando a ele uma consciência da realidade em que está inserido.

Segundo Pinto (2005, p.35):

> A educação é necessariamente intencional. Não se pode pretender formar um homem sem um prévio conceito ideal de homem. Este modelo, contudo, é um dado de consciência e, portanto, pertence à consciência de alguém; concretamente, de alguém que está num dado tempo, num espaço, em definida posição social.

Um modelo ideal de homem depende de cada indivíduo, pois cada ser tem um pensamento formal de vida com tempos e espaços definidos, tendo condições de formar valores e vontades indispensáveis para uma posição social. Nesses termos, a escola desenvolve nos alunos habilidades para a construção de uma consciência moral e autônoma, sendo a família o fator responsável no processo de convivência social e cultural.

Para Moretto (2003, p. 37, grifo do autor):

> Preparar o sujeito para sua vida em sociedade não é apenas comunicar-lhe as normas de convivências sociais, transmitir-lhe os conhecimentos socialmente construídos e ajudá-lo a acomodar-se a um grupo e viver dentro de um *staus quo* estabelecido. O papel da escola, nesse ponto de vista, nos parece ir além disso, isto é, busca preparar atores transformadores de sociedade. Nessa linha de pensamento, formulamos o princípio: uma função social da escola: ajudar a formar gerentes de informações e não meros acumuladores de dados.

Nessa visão, a função social da escola não é meramente formar cidadãos providos de informações, mas, possa ser geradora no processo educativo. O profissional deve procurar investir numa concepção de ensino e aprendizagem no intuito de incentivar a interação interpessoal, despertar nos sujeitos da ação um agir que integre conhecimentos e moral para que possa ser favorável entre as diversas relações, conteúdo trabalhados, entre família e escola, e que o aluno possa fazer a construção de seu projeto de vida. Nesse processo, a escola é mediadora na formação do ser humano no ambiente escolar, com a função de socializar os conhecimentos na construção de normas e conduta no meio social.

Bráz (2014) complementa que:

> [...] a escola, que é a instituição encarregada de formar cidadãos críticos, participativos, que sejam capazes de compreender a ideologia do mercado e que busquem a transformação, necessita discutir as novas relações sociais e de trabalho a fim de resgatar a sua importância social e política enquanto apoio à maioria da população que representa a classe trabalhadora.

Saviani (2005, p. 80) assegura que "[...] o povo precisa da escola para ter acesso ao saber erudito, ao saber sistematizado e, em consequência, para expressar de forma elaborada os conteúdos da cultura popular que correspondem aos seus interesses". Partindo desse entendimento, é perceptível que a população, de modo geral, necessita passar pelo processo escolar para o seu desenvolvimento em sociedade, não privando o ser humano desse convívio que só é concebido na escola em um espaço de socialização com outras realidades ou culturas diversificadas.

E para melhor entendimento, Parrat-Dayan (apud BENETTE, 2014) afirma que "[...] a missão da escola é ensinar alguma coisa aos alunos e fazer todo o possível para que tenham sucesso". Sendo assim, a escola busca contribuir permanentemente no processo de formação do indivíduo levando-o a perceber que por meio da escola, ou seja, da educação escolar é possível aprender não só conteúdos propostos por uma grade curricular obrigatória, mas também aprende o respeito, o companheirismo e principalmente a comportar-se em sociedade.

6.1 Relação professor e aluno

Na abordagem sobre a relação professor e aluno, não se pode deixar de mencionar que em época atual, de muitas transformações e de avanços tecnológicos, a escola é entendida como um espaço de convívio de socialização, mas esse convívio muitas vezes é confundido

com a liberdade dada aos alunos, que estão inseridos em uma sociedade diversificada. A esse respeito, Libâneo (1994, p. 249) destaca que:

> As relações entre professor e aluno, as formas de comunicação, os aspectos afetivos e emocionais, a dinâmica das manifestações na sala de aula fazem parte das condições organizativas do trabalho docente, ao lado de outras que estudam.

Na construção do conhecimento, é essencial que o elo professor/ aluno esteja ligado a fim de construir uma aprendizagem duradoura, ocorrendo de forma dinâmica e prazerosa. Pois, sabe-se que a criança, assim como qualquer outro ser humano, necessita sentir-se amada, respeitada e valorizada, sendo que é no processo de ensino e aprendizagem que se oportuniza esses comportamentos, sentimentos e emoções.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional Educação Infantil (RECNEI), "propiciar a interação quer dizer, portanto, considerar que as diferentes formas de sentir, expressarem e comunicar a realidade pelas crianças resulta em respostas diversas que são trocadas entre elas" (BRASIL, 1998, p.31). Nesse sentido, entende-se que esse momento é crucial para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

Assim, além de ensinar, cuidar, soma-se a necessidade de modificar e resgatar valores, como autoestima, respeito e convivência. Vasconcellos (2000, p. 81, grifo do autor) enfatiza que:

> A construção do relacionamento humano é fundamental para o processo educativo. Os próprios alunos percebem que uma classe, onde há calor humano, respeito, aceitação, é motivo de "dar gosto vir para a escola'', ajudando, inclusive, cada um a lidar com seus "defeitos'', com seus limites.

Dessa forma, os alunos terão vontade própria e gosto de estar na escola, pois tendo esse conforto, respeito, percebendo essa confiança por todos da turma e, principalmente, sendo bem acolhido pelos professores, certamente que o resultado será de grande proveito.

A interação professor-aluno é considerada por Libâneo (1994, p.249) "[...] um aspecto fundamental da organização das ações didáticas visando alcançar os objetivos do processo de ensino que vão além da transmissão e assimilação de conhecimento". Com isso, até a formação de hábitos e habilidades, podendo ressaltar ainda da interação professor-aluno, pois o aluno está sempre espelhando-se na postura do docente.

Libâneo (1994, p.249, grifo autor) acrescenta ainda que:

> O aspecto cognitivo (formas de comunicação dos conteúdos escolares e às tarefas escolares indicadas aos alunos) e o aspecto sócio emocional (as relações pessoais entre professor e aluno) e as normas disciplinares são indispensáveis ao trabalho docente.

Nesse sentido, os professores deverão ter um certo cuidado com as metodologias aplicadas em sala de aula. Sendo assim, as atividades, os materiais didáticos, tudo o que for utilizado deverá favorecer os aspectos que contribui com o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças, favorecendo sempre a socialização.

Autores como Coutinho e Moreira (2004, p.200, grifo do autor) acrescentam ainda que:

> [...] a relação do aluno com o professor é, geralmente, centrada na autoridade adulta, e é por meio da troca entre iguais que a criança ou o jovem tem, de modo especial, oportunidade de se construir como sujeito do processo de aprender [...] nesse sentido, é de fundamental importância o trabalho de grupo, como condição especial para superação do egocentrismo e da dependência da figura de autoridade (Super-ego) na construção de seu saber.

Diante do exposto, percebe-se que o papel do professor é de grande importância no processo de formação e desenvolvimento do aluno, pois ele é uma peça chave e dependendo do comportamento que expressa em sala de aula pode interferir em seu desenvolvimento posterior. O professor é um exemplo para o aluno, que se espelha muito no comportamento, na postura, na autoridade desenvolvida no espaço de aprendizagem, favorecendo as trocas de personalidade que interferem na vida de cada criança ou adolescente em sua vida futura.

7 A INDISCIPLINA NA SALA DE AULA E AS PRÁTICAS DOCENTES

Atualmente, a indisciplina representa um grande desafio para os educadores. Devido às controvérsias que cercam esse tema, há a necessidade de muito conhecimento teórico e prático, por ser um assunto muito discutido em salas de aula. Para melhor entendimento, Vasconcellos (2009, p.55, grifo do autor) destaca que:

> A disciplina tem ocupado um espaço cada vez maior no cotidiano escolar, ultrapassando a vinculação ao tipo de mantenedora (pública, comunitária ou privada) e de localização geográfica (de centro ou periférica, nas capitais ou no interior, urbanas ou rurais). É grande a insatisfação daí decorrente [...].

Diante disso, percebe-se que a indisciplina não se concentra apenas nas escolas públicas ou nas periferias, mas está presente em todos os meios, sendo um assunto preocupante tanto no âmbito educativo quanto social. E são esses os espaços pelos quais se devem trabalhar as questões éticas disciplinares com os indivíduos envolvidos.

No Referencial Curricular do Ensino Fundamental 1º ao 5º, destaca-se que:

> Como instituição de educação formal, a escola tem por finalidade a formação humana, a preparação para a vida e a qualificação para o trabalho. Dessa forma, a prática escolar tem como objetivo básico a formação do cidadão para participação na vida pública e para a sua incorporação ao mundo do trabalho. A realização desses objetivos pode ocorrer em uma direção conservadora ou em uma direção transformadora. (MARANHÃO, 2010, p.16)

Com isso, nota-se que a escola tem uma grande importância na vida de cada indivíduo, pois ela trabalha em prol da melhoria de uma qualificação, formação de cidadão, preparando esses para a vida em sociedade. Para isso, é necessária a parceria com a família para que possam juntas vencer os obstáculos que surgem na vida escolar, pois a escola deve estar preparada para receber uma clientela diversificada sujeita a mudanças constantes.

Foucault (1987, p. 280) esclarece que:

> Esses espaços fechados, recortados, vigiados em todos os seus pontos, onde os indivíduos estão inseridos num lugar fixo, onde os menores movimentos são controlados, onde todos os acontecimentos são registrados, [...] onde cada indivíduo é constantemente localizado [...] isso tudo constitui um modelo compacto dos dispositivos disciplinares.

Diante do exposto, esta descrição é atribuída à escola quando destaca que sua arquitetura e seu espaço físico, não só alguns anos atrás, mas, ainda hoje se percebe este espaço escolar fechado, restrito a uma sala de aula, com tudo certinho, sem mudar as regras, as rotinas, fazendo assim um espaço controlado sem mudanças e sem inovações, pois há receios das consequências que o novo possa ocasionar.

Conforme Parrat-Dayan (apud BENETTE ; COSTA, 2014), "[...] é mais eficaz se aproximar calmamente de um aluno e pedir para retomar seu trabalho que chamar a sua atenção em voz alta na frente de todos. [...]". Depreende-se disso a ineficácia do autoritarismo como forma de combate à indisciplina, visto que essa atitude gera desconforto e sentimento de inferioridade no aluno. De acordo com Rego (1996, p. 100):

> [...] o comportamento indisciplinado está diretamente relacionado a uma série de aspectos associados à ineficiência da prática pedagógica desenvolvida, tais como: propostas curriculares problemáticas e metodologia que subestimam a capacidade do aluno, [...] cobrança excessivo da postura sentado, inadequação da organização do espaço da sala de aula e do tempo para a realização das atividades, excessiva centralização na figura do professor [...] constante uso de sanções e ameaças visando ao silêncio da classe, pouco diálogo, etc.

Conforme a citação é muito complexo falar em comportamento, visto que há uma relatividade no que diz respeito ao conceito de "bom comportamento", pois cada professor possui métodos e padrões próprios. Além disso, há uma relação direta entre a forma que o professor conduz sua turma e o quadro de indisciplina presenciado na mesma.

Segundo Tiba (2012, p. 102):

> Os alunos só podem se comprometer com a escola, se ela promover uma educação participativa que estimule o treinamento da emoção. Para haver disciplina, é necessária a presença de uma autoridade saudável. Para recuperar a autoridade, não é necessário se impor algo, é preciso que a mesma seja reconhecida através do afeto, do respeito, de maneira natural. Talvez, o segredo esteja no desenvolvimento da auto-estima.

Dessa forma, entende-se que, para se ter um ensino transformador por parte dos profissionais de educação, é fundamental que haja compromisso com o trabalho. É indispensável a busca constante por renovação por meios de propostas que estimulem o aluno a gostar das aulas, desempenhando junto com a turma e demais componentes escolares que fazem com que essa educação se perpetue em um processo de formação cidadã.

8 MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA

O método é um procedimento indispensável para se chegar a um determinado resultado. Entende-se por método ou técnica as formas de avaliar, alternativas para uma investigação, dependendo necessariamente do objeto a ser pesquisado. Sendo que esta funciona como um conjunto de procedimentos e técnicas que devem ser adotados a fim de atingir o conhecimento, passando por etapas adotadas na realização da pesquisa.

Segundo Marconi e Lakatos (2011, p. 90) "[...] o método caracteriza-se por uma abordagem mais ampla, em nível de abstração mais elevado dos fenômenos da natureza e da sociedade". Diante do que as autoras afirmam, percebe-se que para a realização de uma pesquisa é necessário o uso de métodos que são imprescindíveis a uma boa organização da investigação. Por meio das metodologias, o pesquisador tem uma precaução de atingir mais aproximadamente o objetivo proposto na pesquisa.

No que se refere à pesquisa bibliográfica, Severino (2007, p. 122) afirma que essa pesquisa é:

> [...] aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses, etc. [...] Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes nos textos.

Com isso, entende-se que é necessária essa pesquisa para fundamentar o trabalho, buscando nesses registros conhecimentos e respostas já adquiridos que contribuam na ampliação e enriquecimento do trabalho desenvolvido.

Sobre a pesquisa de campo, Marconi e Lakatos (2011, p. 69) afirmam que a:

> Pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou relações entre eles.

Sendo assim, a pesquisa de campo mostra-se de fundamental importância, pois ela permite ao pesquisador um novo olhar a respeito do objeto de pesquisa, levando-o para além da teoria, propiciando o contato direto com a realidade investigada.

Portanto, para que se tenha resultados satisfatórios e condizentes com a realidade, é necessário que haja uma relação simbiótica entre pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, ou seja, que sejam complementares entre si.

9 LOCUS DE PESQUISA E PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

O município de Chapadinha está localizado na mesorregião leste maranhense, na microrregião de Chapadinha. A cidade está assentada em chapadas na BR-222 que liga o Maranhão ao Piauí. A mesma nasceu no bairro Aldeia, localizado a 500 metros do centro da cidade, na direção sul.

De acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Chapadinha apresenta uma população de 73.350 mil habitantes dos quais 52.882 são habitantes da zona urbana e 20.468 são moradores do campo (IBGE, 2010). Atualmente, o município tem como grande atividade agrícola a plantação de soja e sua economia é predominantemente baseada no setor de comércio e serviços.

A pesquisa foi realizada na Unidade Integrada Sebastião Rodrigues Lobo, pertencente ao quadro da Rede Municipal de Ensino, localizada na Travessa Coelho Neto S\N, no bairro Caterpila em Chapadinha-MA.

Segundo o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, a mesma foi criada com a Lei nº 826 de 26 de dezembro de 1993, como Unidade Integrada Sebastião Rodrigues Lobo e recebeu esse nome em homenagem ao pai do ex-prefeito Osvaldo Rodrigues Lobo. No período de sua fundação, a escola contava com apenas 04 (quatro) salas de aula, 01(uma) área, 01(uma) cantina e 02(dois) banheiros. Oferecendo a modalidade de Ensino de 1 ao 5º ano nos turnos matutino e vespertino. O corpo docente da escola é composto de 36 (trinta e seis) professores, 04 (quatro) especialistas, 01 (uma) supervisor, 02 (dois) agentes administrativos, 03 (três) vigias e 06 (seis) assistentes de serviços gerais. Segundo o PPP, o grau de escolaridade dos professores são 28 (vinte e oito) tem nível superior completo, 02 (dois) estão cursando e 06 (seis) possuem apenas o magistério. Referindo-se à estrutura física é formada de 01(uma) secretaria, 02 (dois) depósitos, 02 (dois) banheiros, 01 (uma) área, e 10 (dez) salas de aula (CHAPADINHA, 2011a).

A escola recebe anualmente o repasse de Programa de Dinheiro Direto na Escola (PDDE).

Quanto à realidade sociocultural, destaca-se que a comunidade do bairro Caterpila, na qual a unidade de ensino está inserida, é formada por população de baixa renda, oriunda da zona rural, tendo como principal renda os programas sociais. Destaca-se ainda que algumas crianças são filhos de mães solteiras e outras são criadas pelos avós, tendo como consequência comportamentos dissonantes no convívio social e escolar.

A primeira etapa da pesquisa constituiu-se de uma visita à escola com o intuito de solicitar autorização para a realização da pesquisa. Posteriormente, passou-se para a fase de observação no lócus de investigação. Segundo Marconi e Lakatos (2011, p. 76): "A observação é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. [...]"

Por meio da observação é possível ter uma visão mais ampla a respeito de determinadas situações, propiciando a captação de informações. Para tanto, é imprescindível máxima atenção de quem observa, visto que os resultados dependem da interpretação que o mesmo fará dos fatos observados.

No momento posterior, os entrevistadores retornaram à escola na data e horários previamente agendados para realizarem entrevistas com os sujeitos da escola, para tanto, fez-se uso de questionários para coletar dados com docentes e discentes do ensino fundamental nas séries iniciais.

Referindo-se à entrevista, Marconi e Lakatos (2011, p. 80) destacam que esta é:

> [...] um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante a conversação de natureza profissional. É um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social.

A entrevista é uma importante ferramenta para a obtenção de dados e informações. Entretanto, para se obter resultados satisfatórios e que supram objetivos predeterminados, é indispensável observar as suas tipificações, aderindo àquela que melhor se adequa à finalidade desejada.

As autoras Marconi e Lakatos (2011, p.69, grifo do autor) discorrem que os questionários possuem vantagens e desvantagens, uma das vantagens é "[...] a maior liberdade nas respostas, em razão do anonimato" e uma das desvantagens é "[...] grande número de perguntas sem resposta".

Quanto aos objetivos, a pesquisa qualifica-se como qualitativa e quantitativa, por compreender que a mesma busca entender a natureza das questões investigadas e admite interpretações que serão realizadas à luz das teorias utilizadas. Sobre pesquisa qualitativa, Traldi (2011, p. 33) define como:

> [...] aquela em que se busca conhecer os fenômenos sociais por meio dos significados que estes têm para as pessoas. [...] O objetivo das pesquisas qualitativas está sempre relacionada à interpretação dos fenômenos sociais [...]. Dessa forma, os dados da pesquisa qualitativa, geralmente, são descrição e narrativas e, o pesquisador dependerá da construção de categorias e lançar mão de técnicas para analisar a fala/discurso implica nos dados coletados. [...].

Dentre as diversas formas de pesquisa, a tipificação qualitativa tem como finalidade adquirir informações mais minuciosas, visto que analisa a diversidade de conceitos e significações que uma mesma situação tem para múltiplos sujeitos que a vivenciam.

E sobre pesquisa quantitativa, Marconi e Lakatos (2011, p. 70) destacam que: "Quantitativo-descritivo consistem em investigações de pesquisa empírica cuja principal finalidade é o delineamento ou analisa das características de fatos ou fenômenos [...]". Sendo assim, esse método é de grande importância para as análises dos dados pesquisados, tendo assim uma melhor compreensão na abordagem das informações propostas nesta pesquisa.

A abordagem dos sujeitos se deu de forma coletiva para os docentes e gestora, por opção das mesmas. As perguntas foram direcionadas e quando se tratava de questões específicas e outras eram respondidas por todas, uma de cada vez.

Quanto aos pais dos discentes, foram realizadas entrevistas individualizadas em suas residências, o que demandou mais tempo e esforço dos pesquisadores.

Quanto aos discentes, utilizou-se uma atividade lúdica no coletivo da sala de aula para assim obter-se as respostas desejadas.

10 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população envolvida, na referida pesquisa, são docentes que atuam no turno vespertino nas turmas de 1º, 2º e 3º ano do ensino fundamental anos iniciais, os alunos das respectivas turmas e os pais desses alunos, além da gestora da escola. A supervisora da escola, também deveria ser entrevistada por entender que todo o processo pedagógico perpassa pela sua orientação. Entretanto, ao chegar à escola foi informado que a mesma não dispunha desse profissional.

A escolha dos sujeitos entrevistados, assim como o turno, foi definida no momento das observações no lócus de pesquisa. Nessas circunstâncias, foi possível perceber uma maior agitação dos alunos no turno vespertino, informações posteriormente confirmadas informalmente pelos profissionais da escola.

Ainda durante o período de observações, o que chamou atenção dos pesquisadores foi o modo como alguns alunos se posicionavam diante das situações mais diversas, bem como a dificuldade de respeitar normas e regras estabelecidas pela escola, seja na sala de aula ou no intervalo (recreio). Os mesmos apresentavam um comportamento agressivo, tanto com os profissionais da escola quanto com os colegas de sala. Desse modo, optou-se por selecionar esses alunos como sujeitos discentes da pesquisa.

O público alvo da pesquisa foi constituído por 15 (quinze) alunos regularmente matriculados na escola, sendo 05 (cinco) alunos de cada turma, 1º, 2º e 3º anos iniciais do ensino fundamental. Os docentes escolhidos foram os profissionais que atuam nas referidas turmas, somando um total de 03 (três) docentes. Ainda, foi entrevistada a gestora da escola e selecionados 15 (quinze) pais de alunos, sendo esses os mesmos pais dos alunos entrevistados. No entanto, desse total, apenas 10 (dez) aceitaram participar da entrevista, os demais alegaram motivos diversos para não responder às indagações.

11 ANÁLISE E DISCUSSÃO DAS ENTREVISTAS

a) Gestor

Na primeira questão, indagou-se sobre o conceito de indisciplina, obtendo-se como resposta.

> *"a interferência direta de determinada pessoa, prejudicando o bom andamento da aula, é a falta de respeito às demais pessoas, desordem, etc."*

Em sua fala, a gestora destaca um conceito bem elaborado no que se refere à indisciplina, demonstrando assim a importância da manutenção da ordem e o controle da sala de aula. Do ponto de vista da mesma, uma sala barulhenta é considerada por ela como indisciplinada e representa prejuízos ao bom funcionamento da escola.

Vale destacar a posição de Demo (2011, p. 9) quando afirma que:

> A aula que apenas repassa conhecimento, ou a escola que somente se define como socializadora do conhecimento, não sai do ponto de partida, e, na prática, atrapalha o aluno porque o deixa como objeto de ensino e instrução [...] onde não há o questionamento reconstitutivo não emerge a propriedade educativa escolar.

Nota-se que há várias expectativas sobre o comportamento das crianças e a forma como o professor ministra suas aulas, onde se percebeu que em muitas salas de fato existem barulhos oriundos da desordem, assim entendido, que são características de indisciplina. Mas, há também barulhos provenientes de aulas diferenciadas ministradas pelos docentes, entendendo que a interação seja uma forma de aprendizado, tornando-se muito importante que haja o discernimento entre ambos.

De acordo com Garcia (2005, p. 91) a "[...] concepção de indisciplina que predomina no discurso educacional expressa como são pensados os processos sociais que estariam na base da indisciplina".

Infere-se disso que há a criação de determinadas expectativas em relação aos alunos, a forma como decorre a aula, bem como nos relacionamentos ocorridos no ambiente escolar, sendo, portanto, a quebra dessas expectativas o que se vê como indisciplina.

Quando se questionou a respeito da principal causa da indisciplina na escola, obteve-se a seguinte resposta:

> *"vivemos na atualidade um mundo repleto de novidades que muitas vezes não chegam às escolas. Internet, por exemplo. A mesmice ocasiona a falta de interesse nos alunos. Novas metodologias é uma ideia".*

De acordo com a gestora, a razão principal da indisciplina na escola é ocasionada pelo avanço tecnológico, visto que, segundo a mesma, torna a rotina da sala de aula desinteressante para o aluno. Entretanto, vale destacar que a Proposta Curricular dos anos iniciais e finais do ensino Fundamental do município de Chapadinha destaca que:

> A ciência tornou-se parte das nossas vidas, assim o ensino de Ciências é um componente fundamental na formação do cidadão contemporâneo e atualizado. Um conhecimento científico articulado com a realidade contribui para que o jovem adolescente construa uma proposta autônoma de sobrevivência, compreenda o mundo em que vive para inserir-se nas atividades sociais com independência e espírito cooperativo [...] o ensino das ciências e a compreensão das tecnologias vão se tornando instrumentos cada vez mais importantes para o exercício da cidadania. (CHAPADINHA, 2011b, p. 55)

Sabe-se que as evoluções científicas e o uso das novas tecnologias fazem parte do cotidiano da escola na atualidade. Assim, é importante que os atores sociais envolvidos no processo de ensino e aprendizagem estejam preparados para esse novo desafio, conforme destaca Freire (2011, p.40)

> [...] na formação permanente do professor, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática.

Em conformidade com a gestora, percebeu-se que em épocas atuais em que as crianças estão cercadas de informações por todos os lados, seja no convívio social, na TV, internet e na própria escola, é indispensável a preocupação dos professores em organizarem suas práticas levando em consideração essa facilidade de informações, ou seja, a modernidade que hoje prevalece em nosso meio. O professor precisa conscientizar-se que suas metodologias devem estar sempre passíveis de mudanças, que possam ocasionar melhorias no processo de ensino e aprendizagem, propiciando melhor rendimento escolar dos alunos.

Ao ser indagada sobre falta de interesse ou as razões que levam um aluno a ser indisciplinado, como resposta obteve-se que é.

> *"a falta de interesse nas aulas, a falta de acompanhamento da família e o próprio mundo que vivemos, onde a sociedade perdeu muitos de seus valores.*

Sendo assim, na visão da gestora, há uma nítida ausência da responsabilidade, do professor, na questão da indisciplina dos alunos na escola. Percebe-se que essa responsabilidade é atribuída à família, por ela ser a base e estar mais presente no dia a dia dos alunos e no ato de educar.

Nessa direção, Campos (2007, p. 46) esclarece que:

> Tanto pais quanto professores se situam como sujeitos diante dos desafios para a educação de crianças e jovens. Existe um saber comum, fruto da dimensão cultural, que se estabelece como saberes gestados no cotidiano das famílias, pela errância dos pais, provocadas pela experiência da própria vida. Nascemos numa família que nos

> educa com princípios, valores e sonhos, impõem-nos comportamentos e nos moldam como pessoa [...].

O quarto questionamento foi a respeito das estratégias utilizadas para evitar os problemas da indisciplina na escola. A gestora considerou que "*tenta manter sempre a ordem, sem com isso, ser autoritária. Usando sempre o diálogo como base, busco resolver tais problemas*." O diálogo entre os diversos sujeitos formador da escola mostra-se, portanto, um aliado no combate à indisciplina. O autoritarismo pode até ocasionar um aparente e temporário "bom comportamento", mas o que há é a imposição, através da qual o aluno obedece a determinadas regras por medo. A perpetuação do respeito é muito mais eficaz do que a disseminação do medo, da imposição.

Através da quinta pergunta objetivou-se saber a respeito das medidas mais adotadas pela gestora em situação indisciplinada dos alunos, a mesma respondeu que:

> *"a princípio converso com o aluno, se a situação se repete, tento fazer a interação escola/família, buscando juntos a solução precisa."*

O diálogo é uma das ferramentas mais eficaz para tratar ou resolver assuntos ou situações de conflitos na escola ou mesmo em um contexto geral relacionado à comunidade escolar juntamente com os familiares.

Para isso, quando se trata de relação família e escola, Perez (2007, p. 71) ressalta que:

> Poderíamos pensar em melhoria na relação família escola, refletindo sobre a necessidade de a escola conhecer mais a realidade de seus alunos e o que as famílias desejam para seus filhos. Mais do que isso, seria importante a escola adquirir meios de estabelecer uma comunicação mais eficiente e equilibrada com as famílias, no sentido de discutirem dificuldades presentes na educação das crianças, buscando de forma coletiva encontrar estratégias adequadas para o enfrentamento e incentivo à escolarização, pautadas por uma relação família-escola que considere a diversidade de caratecas inerentes a cada instituição.

É interessante salientar, com base na citação, que quando se trata de gestão e tomadas de decisões, é fundamental o diálogo e a participação da comunidade que compõe a escola e principalmente a interação família-escola, pois uma escola necessita da família presente buscando, dessa forma, o equilíbrio da comunicação e deixando que as soluções dos conflitos com alunos sejam refletidos e avaliados por todos.

Em seguida, a gestora foi indagada sobre quais sugestões indicaria para solucionar os problemas da indisciplina na escola, obteve-se como resposta:

> *"como diria Paulo Freire, somente através do diálogo será possível a melhoria na educação. Novos métodos que chamem a atenção do aluno também pode ser uma solução."*

Com isso, percebe-se o compromisso da escola para com os alunos onde priorizando o diálogo e a organização com o trabalho dos docentes é um passo importante para a aprendizagem dos alunos. Para tanto, buscou-se no Ministério da Educação (MEC) que trata sobre

> [...] a programação de atividades e os modos como elas são propostas e desenvolvidas – tudo isso influencia na forma como o projeto pedagógico se desenrola. Trabalhos coletivos constroem-se com a participação de todos, inclusive decidindo normas, limites, horários, distribuição de tarefas. [...] (BRASIL, 2007, p.88)

Dessa forma, compreende-se que toda atividade deve ser organizada e programada de acordo com a realidade dos alunos, algo que desperte o interesse da turma. Assim, torna-se mais viável atingir o objetivo desejado.

b) Docentes

Aos professores, foi aplicado um questionário (APÊNDICE B) contendo 07 (sete) questões, sendo todas abertas. As perguntas foram elaboradas com o propósito de identificar qual o posicionamento dos professores em relação ao comportamento indisciplinado dos alunos na escola e em sala de aula, e qual estratégia o professor utiliza para evitar esses problemas nesse contexto escolar.

Para melhor entendimento, será apresentada as respostas obtidas com o questionamento feito aos professores, sendo entrevistados 03 (três) professores, os quais foram caracterizados com: PA, PB, PC.

Tabela 1- Formação profissional e tempo de serviço.

Professora A	É formada em Pedagogia e já tem 16 (dezesseis) anos de serviços prestados.
Professora B	É formada em Pedagogia e tem 07 (sete) anos de serviço
Professora C	É formada em História e tem 18 (dezoito) anos de serviço.

Fonte: (DADOS DA PESQUISA, 2014).

A primeira questão trata sobre a identificação desses professores, em que se questionou a formação e o tempo de serviço dos mesmos. Diante das respostas, percebe-se

que os profissionais de educação possuem uma formação específica que os habilita a trabalhar na área e já possuem uma bagagem de trabalho prestado, pois têm um bom tempo de serviço. A vivência em sala de aula propicia a associação entre teoria e prática, fazendo assim com que este profissional consiga ministrar situações de conflitos no seu espaço de trabalho.

Tabela 2 - Em sua opinião, qual o conceito de indisciplina?

Professora A	*"[...] é o procedimento no qual o sujeito não está apto a determinadas atividades."*
Professora B	*"[...] as pessoas que não são educadas para estabelecer limites".*
Professora C	*"[...] é o não manter compromisso".*

Fonte: (DADOS DA PESQUISA, 2014).

Na segunda questão, foi interrogado sobre a opinião dos professores no que refere ao conceito de indisciplina. As respostas obtidas relatam sobre o compromisso e o estabelecer limites. Para isso, buscou-se fundamentação em uma pesquisa realizada por Oliveira (2002, p. 90):

> A percepção de indisciplina entre professores engloba: não respeitar professores e colegas, não cumprir regras pré-estabelecidas, ser mal comportado, malcriado, perturbar o trabalho dos colegas e professores, fazer barulho, não permitir o bom funcionamento da aula, falar o tempo todo, provocar desordens, boicotar as aulas, faltar com pontualidade, rebeldia à autoridade e ofender os colegas e professores.

Com isso, percebe-se que indisciplina é mais complexa ainda, pois cada professor tem sua opinião ou ponto de vista a respeito do assunto, ficando, então, vago definir um conceito específico para o termo indisciplina.

Tabela 3- Para você, qual a principal causa da indisciplina na sala de aula?

Professora A	*"É a falta de atenção e falta de compromisso".*
Professora B	*"São os alunos que não são educados para estabelecer limites".*
Professora C	*"É a liberdade dada as crianças tanto pelos pais como em sala de aula".*

Fonte: (DADOS DA PESQUISA, 2014).

Na terceira questão, foi feita a seguinte pergunta: Para você, qual a principal causa da indisciplina na sala de aula?

No que se refere às respostas obtidas pelos professores, percebe-se que, para eles a causa da indisciplina na sala de aula, pode ser encontrada nesse comportamento como algo que provém de casa, por falha de ensinamento da família que proporciona liberdade demais às crianças, causando nelas um mau comportamento.

Segundo Antunes (2011, p. 28):

> Um risco de indisciplina sempre muito grande é o professor ficar sentado, deixar que os alunos à sua volta o procurem e, quando se dá conta, com a vista coberta por uma verdadeira parede humana, perceber que o fogaréu da indisciplina incendiou a todos. Ai sair gritando e exigindo silêncio significa desgastar a autoridade. Mais bom senso tem quem vai ao aluno, procura-o em sua carteira, atende-o com presteza deixando esse aluno sentadinho em seu lugar.

Diante da citação acima, percebe-se que há uma variabilidade de formas de indisciplina na sala de aula, onde esse comportamento é provocado pelo fato de oferecer livre-arbítrio aos alunos, perdendo assim o controle da sala ou até mesmo a falta de atitude por parte do docente.

Tabela 4 - Para você o que leva um aluno a ser indisciplinado?

Professora A	*"A culpa é da cultura, o meio em que vive".*
Professora B	*"É a educação familiar, que na maioria das vezes não contribuem com a escola".*
Professora C	*"É o não acompanhamento da família na escola".*

Fonte: (DADOS DA PESQUISA, 2014).

Na quarta questão, questionou-se: Para você, o que leva um aluno a ser indisciplinado?

Segundo as docentes, subtende-se que a culpa vem sempre da família e cultura do indivíduo, do meio que ele está inserido. No entanto, buscando a colaboradora Petraglia (2012, p. 135, grifo do autor), aborda que:

> O ser humano compõe-se de uma natureza 100% biológica e 100% cultural, mas é também trinitário, porque faz parte da espécie do *homo sapiens*, é membro de uma sociedade e é um indivíduo, a um só tempo. [...] O sujeito é um ser inacabado, que se constrói ao longo de toda a vida, na partilha e solidariedade das relações de alteridade. É autônomo e dependente, dialogicamente. Experimenta sentimentos e emoções contraditórios.

O indivíduo traz consigo as culturas ou tradições de gerações e acrescentando ainda as do seu convívio social. Entende-se, assim, que ele realmente é um ser inacabado e que cada dia acrescenta em seu conhecimento boa parte do que é vivido, quando se menciona

que o aluno ao adentrar no espaço escolar traz consigo uma bagagem de conhecimentos, que pode ser dividida e acrescentada pelos colegas e professores no momento de aprendizagem.

Tabela 5 - Quais estratégias que você utiliza para evitar os problemas da indisciplina na sala de aula?

Professora A	*"Aulas diferenciadas, participação com todos envolvidos em jogos e brincadeiras".*
Professora B	*"Através de muitas conversas e uma metodologia mais interessante para a sala de aula favorece a uma boa convivência".*
Professora C	*"Deve haver mais diálogo entre professores alunos e todos que fazem parte da comunidade escolar".*

Fonte: (DADOS DA PESQUISA, 2014).

Foi questionado na quinta questão sobre: "Quais estratégias que você utiliza para evitar os problemas da indisciplina na sala de aula?". Diante das respostas, percebeu-se que as mesmas relataram que é necessária uma mudança nas aulas, estabelecendo uma boa convivência entre professores, alunos e pais, favorecendo assim um melhor rendimento na aprendizagem. Sendo assim, Campos (2007, p. 46) contribui ao destacar que: "Tanto pais quanto professores se situam como sujeitos diante dos desafios para educação [...]"

É necessário que ambas as partes, família e escola, tomem consciência de suas respectivas participações no processo educacional da criança e da importância de que haja um relacionamento de cumplicidade e complementariedade entre as mesmas para que os desafios sejam superados.

Tabela 6 – Quais medidas mais adotadas por você em uma situação indisciplinada dos alunos?

Professora A	*"Trabalho sempre os combinados em algumas situações, estabelecendo regras nas atividades desenvolvidas como em jogos e brincadeiras para não ocasionar confusões".*
Professora B	*"Chamo os pais ou responsáveis para solucionar os conflitos gerados pelos alunos".*
Professora C	*"Chamo os familiares, pois acredito que eles são os responsáveis para castigarem seus filhos".*

Fonte: (DADOS DA PESQUISA, 2014).

A sexta questão indagou sobre quais as medidas mais adotadas pelos professores em uma situação indisciplinada dos alunos. Diante da resposta da PA, percebeu-se a preocupação com o controle da turma, visto que o trabalho imposto de regras e combinados

tenham um efeito favorável à aprendizagem e comportamentos indisciplinados. Nesse sentido, Tiba (2012, p. 40) acrescenta que:

> As regras a serem cumpridas são equivalentes às de um videogame: em todos eles, os primeiros obstáculos das faces iniciais são sempre muito fáceis de superar, a vida é facilmente mantida. Quando a criança cumpre as metas, muda de fase. O que lhe permite mudar de fase é ter o sucesso na fase anterior.

É importante salientar que o trabalho com combinados favorece a organização das atividades propostas pelo professor, visto que a criança aprende que tudo na vida é feito de regras e limites, existem coisas que se faz e outras não. A sociedade é cheia de normas estabelecidas para serem cumpridas, no entanto, algumas docentes tratam a questão sobre indisciplina dessa forma. Para as PB e PC, buscou-se Antunes (2010, p. 116), colaborando com o pensamento de que:

> Família e escola precisam ser cúmplices em muitos itens, mas em alguns deles esse olhar em uma mesma direção jamais pode faltar. A cumplicidade entre escola e família precisa se mostrar integral na linguagem que usam, nas regras que cobram, nas amizades que exaltam e, sobretudo, nos valores que comungam. Escola e família são cúmplices imprescindíveis quando falam a mesma língua.

Seguindo essa linha de pensamento, entende-se que é fundamental a relação entre família e escola, visto que uma complementa a outra. A família é entendida como base para os ensinamentos de valores e limites das crianças e a escola, por sua vez, vem para contribuir com ensinos didáticos, para os quais são necessárias as regras, os limites e os valores que esta criança traz consigo de casa. Sendo assim, é indispensável essa cumplicidade favorecendo as duas partes, família e escola, pois cada uma tem seu papel a cumprir na educação dos alunos.

Diante da discussão, percebe-se que há uma contraditória sobre as opiniões dos professores em que um culpa sempre a família e outro destaca que é papel da escola e do professor direcionar atividades atraentes que despertem o interesse dos alunos melhorando assim seu comportamento em sala de aula.

Tabela 7 - Quais as sugestões você indicaria para solucionar os problemas da indisciplina na escola?

Professora A	*"Devem se trabalhadas aulas diferenciadas com mais jogos, brincadeiras e gincanas de perguntas e respostas sem faltar os combinados tendo sempre a preocupação de planejar bem a aula antes de ser aplicada".*
Professora B	*"É importante trabalhar com projetos, que envolvesse mais a família em especial os pais dos alunos. Pois eles são peças importantíssimas na vida dos alunos por passar grande parte juntos e as crianças os têm como exemplos".*
Professora C	*"[...] que a família tenha mais compromisso com a escola e participem, não deixando toda responsabilidade para os professores".*

Fonte: (DADOS DA PESQUISA, 2014).

Em seguida, foi questionado aos professores sobre: Que sugestões vocês indicariam para solucionar os problemas da indisciplina na escola? As respostas cedidas pelos docentes com sugestões de melhorar a convivência foram as seguintes:

Seguindo a opinião dos professores, entendeu-se que a PA acredita nas metodologias diferenciadas, através das quais o professor possa inovar, mas sempre utilizando regras e limites nas atividades. Nesse sentido, Yasumaru (2006, p. 69) acrescenta que: "[...] um ensino bem planejado e bem executado seria uma forma de prevenção da ocorrência de comportamentos de indisciplina". Sendo assim, uma aula bem elaborada com atividades lúdicas que atraiam a atenção dos alunos, além de prever situações de conflitos propiciam aos discentes um maior rendimento escolar.

Os demais professores, por outro lado, trazem uma abordagem na qual se deve trabalhar com projetos que insiram a família na escola, visto a relevância da presença da família e a importância da mesma na construção da personalidade da criança.

López (2009, p. 75) destaca que:

> Os pais são responsáveis legais e morais pela educação de seus filhos. Como a educação escolar não os exime dessa responsabilidade, a participação dos pais é flagrantemente necessária para que continuem a exercer seu papel de principais educadores dos filhos.

Sendo assim, considera-se que a família é essencial no processo educacional da criança, pois é a principal responsável por educar e ensinar o que é certo ou errado, levando essa criança a entender o significado da moralidade, do respeito para consigo e com os outros.

c) Pais de alunos

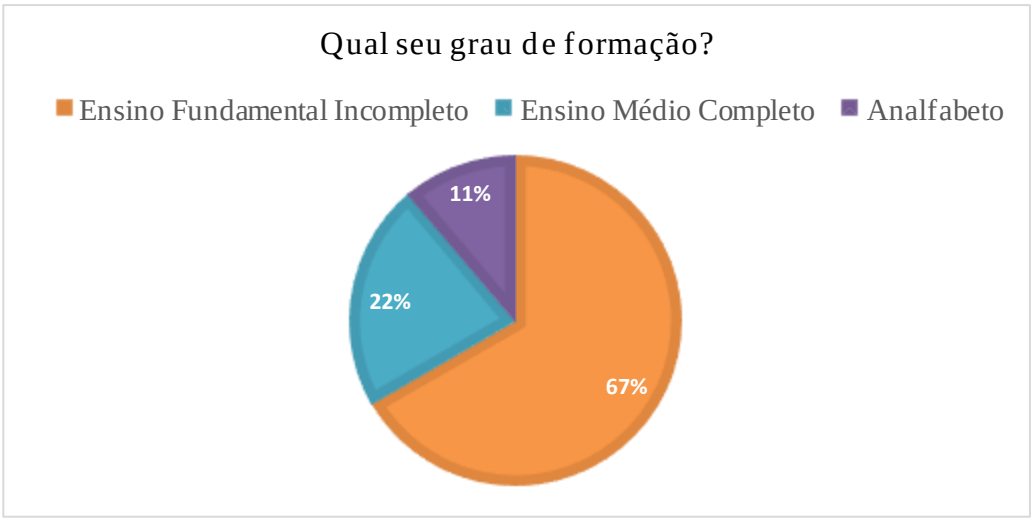
Para as entrevistas feitas com os familiares, a princípio, foi necessário o apoio da escola. Em seguida, os pesquisadores dirigiram-se à secretaria da escola que disponibilizou os dossiês dos alunos, dos quais foram extraídos os endereços das famílias selecionadas para pesquisa de campo. Posteriormente, iniciou-se as visitas aos domicílios com a finalidade de buscar respostas às perguntas.

O roteiro da entrevista (APÊNDICE C) foi elaborada com perguntas simples, de fácil compreensão, contendo 07 (sete) questões, sendo todas elaboradas com o intuito de não confundir os sujeitos da pesquisa. Houve uma preocupação com a linguagem utilizada durante a entrevista, oportunizando a todos responderem às questões com facilidade, pois antes de realizar as visitas aos familiares dos alunos ainda não havia o conhecimento sobre a realidade desses familiares, pois segundo a gestora a escola é situada em uma comunidade de diferentes camadas sociais, com níveis intelectuais diversos.

Para a realização dessa entrevista, somente 10 (dez) famílias aceitaram participar da pesquisa que serão diferenciadas como: FA, FB, FC, FD, FE, FF, FG, FH, FI, FJ.

Para as questões fechadas, a coleta dos dados foi apresentada em gráficos, tendo assim uma melhor compreensão das respostas obtidas nesta pesquisa.

Gráfico1 – Qual seu grau de formação?



Fonte: (DADOS DA PESQUISA, 2014).

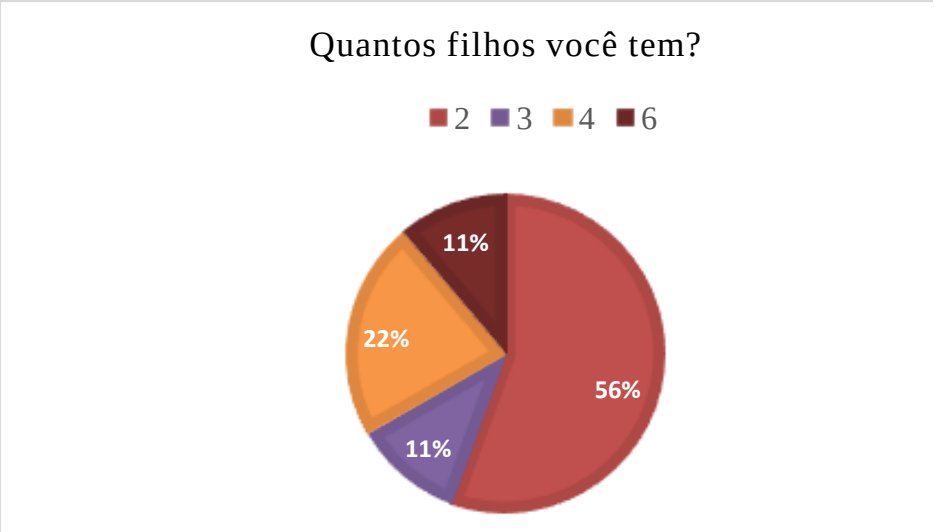
Ao serem questionados sobre o seu grau de formação, 67% revelaram ter ensino fundamental incompleto; 22% possuem ensino médio incompleto e outros 11% são analfabetos.

A maioria dos pais dos alunos (89%), analfabeto e ensino fundamental incompleto, nesse contexto, não atingiu a escolaridade descrita acima, ou seja, não tiveram oportunidade de desenvolver plenamente suas potencialidades.

Sobre esse contexto de formação, Aranha (2006, p. 214) aborda que:

> O ensino de 1º e 2º grau tem por objetivo geral proporcionar ao educando a formação necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades como elemento de autorrea1izaçao, qualificação para o trabalho e preparo para o exercício consciente da cidadania.

Gráfico 2 – Quantos filhos você tem?



Fonte: (DADOS DA PESQUISA, 2014).

O questionamento seguinte objetivou saber a quantidade de filhos que cada um possui. 56% têm 2 filhos; outros 22% possui 4 filhos; 11% têm 3 filhos; e outros 11% possui 6 filhos.

O número de filhos em uma determinada família também pode influenciar na participação dos pais na escola, pois, geralmente, quanto mais filhos, mais difícil é de participar ativamente e igualmente da vida de todos esses. Em consequência, surgem problemas e empecilhos para o desenvolvimento pleno e sadio do processo educacional dos mesmos.

Gráfico 3 – Qual a sua profissão?

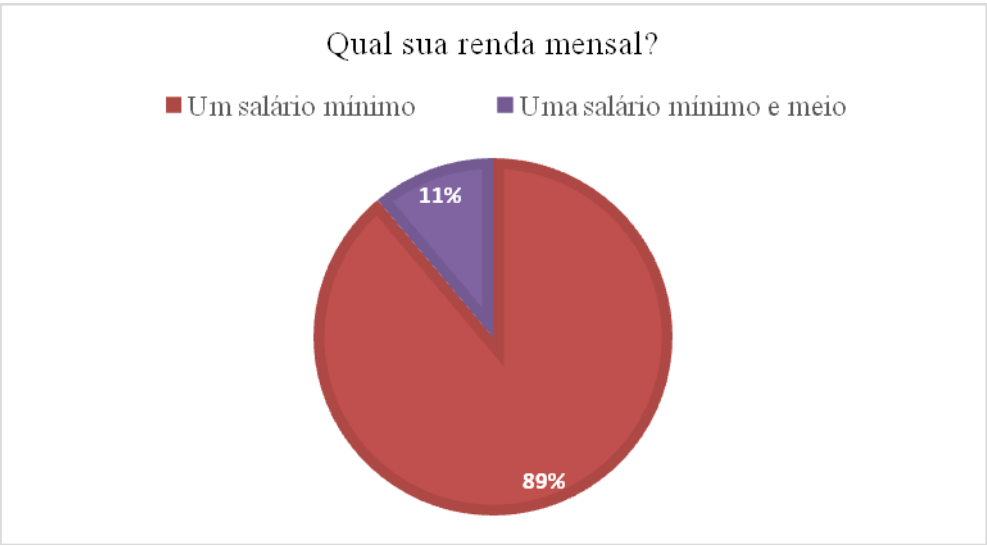


Fonte: (DADOS DA PESQUISA, 2014).

No quesito sobre a profissão, há uma predominância por lavrador (67%). As demais profissões estão igualmente divididas em auxiliar de escritório (11%), aposentado (11%) e serviços gerais (11%).

A profissão também influencia possui na participação do pai na vida escolar do filho. Alguns pais utilizam o argumento de que não possuem disponibilidade de tempo devido à profissão que possuem que, segundo eles, toma demasiado tempo.

Gráfico 4 – Qual sua renda mensal?



Fonte: (DADOS DA PESQUISA, 2014).

Ao serem indagados a respeito de sua renda mensal, 89% revelaram que possuem renda de um salário mínimo e 11% um salário mínimo e meio.

Nesse assunto, Vasconcellos (1989, p. 29) aponta que a concentração de renda e a ânsia do consumo implicam consequências no meio familiar como: "O homem trabalha mais; a mulher vai para o mercado de trabalho; a preocupação com o desemprego; há menos tempo (sobretudo qualitativo) para a família", deixando assim um espaço vazio, permitindo comportamentos que desestruturam um lar e que são inaceitáveis para a sociedade. É necessário, portanto, que seja feito, por parte dos pais, um equilíbrio entre o fator financeiro e os cuidados com os filhos.

Foi indagado aos familiares: O que você entende por indisciplina?

> *FA afirmou que: "É a desordem, a falta de disciplina, a desobediência, a falta de respeito e que não tem educação".*
> *FD afirmou que:"é uma pessoa que não tem disciplina".*
> *FI relata que: "uma criança indisciplinada é aquela danada, que fala palavrão e não obedece ninguém."*

Nas respostas, observou-se que há homogeneidade na visão da família a respeito do conceito de indisciplina, visto que todos a associam como algum ruim e contrário à disciplina e ordem, o que se tem são apenas a utilização de vocábulos diferenciados, mas que ao serem sintetizados levam a um mesmo entendimento e em uma mesma direção.

A outra questão foi a seguinte: Você considera seu filho indisciplinado? Nas respostas obtidas, percebe-se que há uma divisão de opiniões.

> *FA diz: "Sim, pois ele não obedece as nossas ordens e não respeita as pessoas mais velhas."*
> *FB afirma: "Não, porque eles obedecem minhas ordens."*
> *FH, por outro lado, diz que: "Às vezes, pois quando não estão na minha presença não ficam comportados."*

Por meio das respostas, percebe-se que os pais possuem maneiras diferentes de analisar o que é ou não indisciplina, ou seja, há o relativismo na caracterização de como é o comportamento indisciplinado. É importante salientar que há uma gama de fatores que contribuem e influenciam na construção desses conceitos em cada família, visto que cada uma possui suas particularidades, participa de diferentes círculos sociais, além de possuírem princípios e valores diversificados entre si.

É interessante salientar a resposta de FH, pois ao afirmar que seus filhos são disciplinados apenas em sua presença, o mesmo revela uma questão importante no quadro de indisciplina: a utilização do autoritarismo em detrimento da autoridade. A hierarquização da

relação pai/filho faz parte da história humana, porém o que se percebe é que, em grande parte dos casos, há a presença do medo e a ausência do respeito.

Perguntou-se ainda a respeito de quais medidas a família mais adota com uma criança indisciplinada.

> *FA afirma que: "ponho de castigo e tiro as coisas que ele gosta por uma semana."*
> *FC diz: "converso e ponho de castigo".*
> *FF destaca: "chamo atenção e ponho de castigo".*

Observou-se, através das respostas, que a família, majoritariamente, vê o castigo com uma forma eficaz de combate à indisciplina. Entretanto, o castigo propicia um quadro, no máximo, momentâneo de disciplina, visto que a criança aceita a imposição feita devido ao medo.

Indagou-se ainda a respeito de quais sugestões a família indicaria para solucionar o comportamento indisciplinado de uma criança.

> *FA defende que para solucionar é necessário: "diálogo, castigo e ter um controle maior nas ações das crianças."*
> *FD diz: "que os pais acompanhem mais os seus filhos e as vezes coloque-os de castigo."*
> *FE afirma: "Botar de castigo, diálogo e algumas vezes bater."*

Mais uma vez, notou-se a predominância do castigo, segundo a visão da família, como forma eficaz de combate à indisciplina. Para que o comportamento indisciplinado seja efetivamente solucionado, faz-se necessário a sensibilização por parte da família de que é necessária uma mudança de atitude, visto que a utilizada mostra-se ineficiente para a reversão desse quadro.

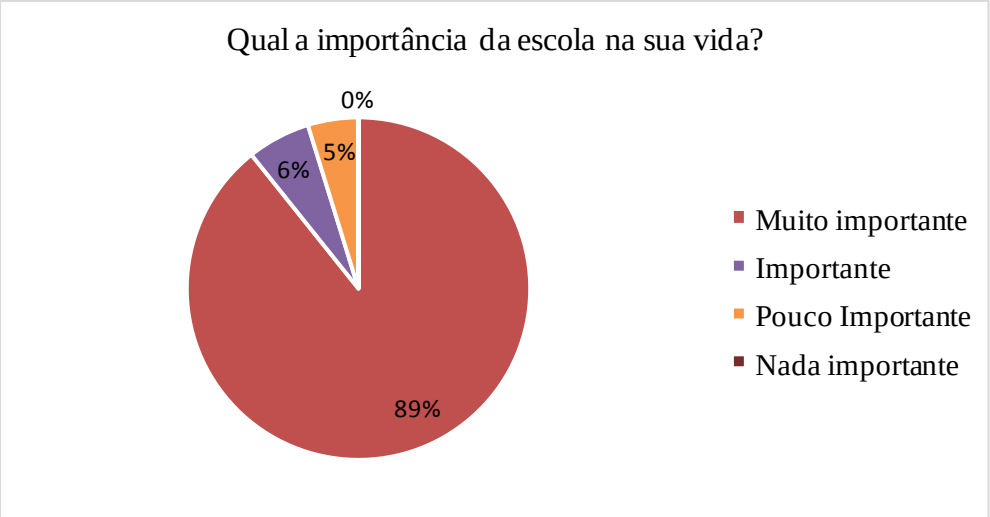
Conforme Poli (2011, p. 44, grifo do autor):

> Educar é uma construção diária que precisa de dois pilares para manter-se de pé: amor e limites. Ambos, em constante equilíbrio, são necessários para o bem da criança. Se os pais só dão amor, tornam-se permissivos e não a preparam para enfrentar a realidade do mundo. Se estabelecem apenas os limites tornam-se rígidos e autoritários. A equação adequada é: amor (entrega) + limites (segurança) = educação eficiente.

Não se pode esperar que haja uma mudança repentina, pois esse processo ocorre de forma gradual, exigindo tempo e paciência. Para tanto, é importante que os pais repensem muitas de suas atitudes em relação a seus filhos, visto a influência que os mesmos exercem no comportamento da criança. Além disso, concomitantemente, os pais devem utilizar da autoridade e não do autoritarismo, além de cultivar uma relação de diálogo e respeito mútuo.

d) Alunos

Gráfico 5 - Qual a importância da escola na sua vida?



Fonte: (DADOS DA PESQUISA, 2014).

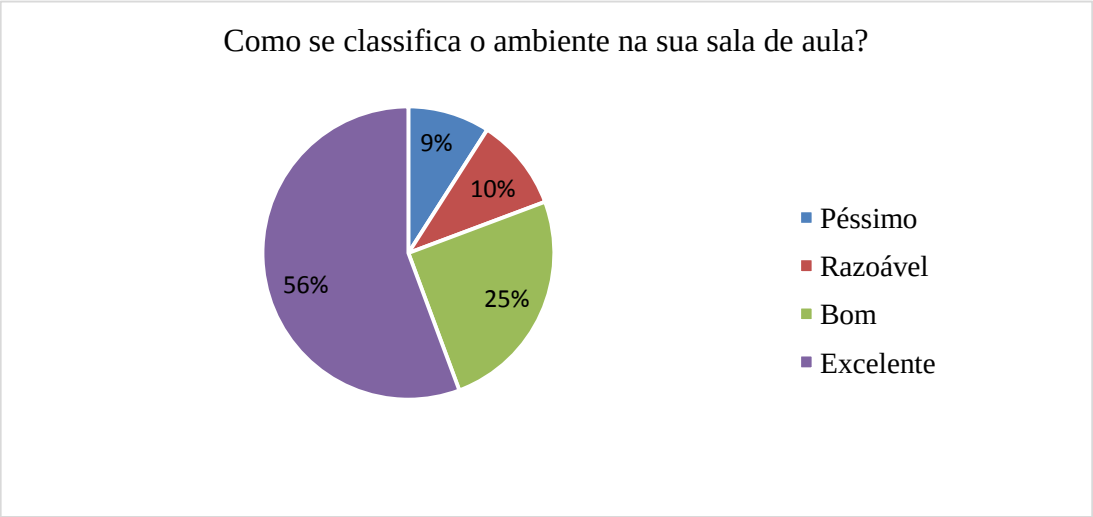
Ao serem indagados a respeito da importância da escola em suas vidas, 89% dos alunos consideram que é muito importante; outros 6% classificam a escola como importante; e 5% afirmaram que é pouco importante.

É interessante notar que, segundo a maior parte dos alunos, a escola ocupa papel de destaque em suas vidas. Para isso, o Ministério da Educação Básica apresenta a importância da escola destacando que:

> A escola é, então, lugar de encontro de muitas pessoas; lugar de partilha de conhecimentos, idéias, crenças, sentimentos, lugar de conflitos, portanto, uma vez que colhe pessoas diferentes, com valores e saberes diferentes (BRASIL, 2007, p. 87)

Diante disso, é perceptível que há interesse por parte dos alunos e que a escola é um ambiente propício para a interação das crianças em seu processo de desenvolvimento social.

Gráfico 6 – Como se classifica o ambiente na sua sala de aula?



Fonte: (DADOS DA PESQUISA, 2014).

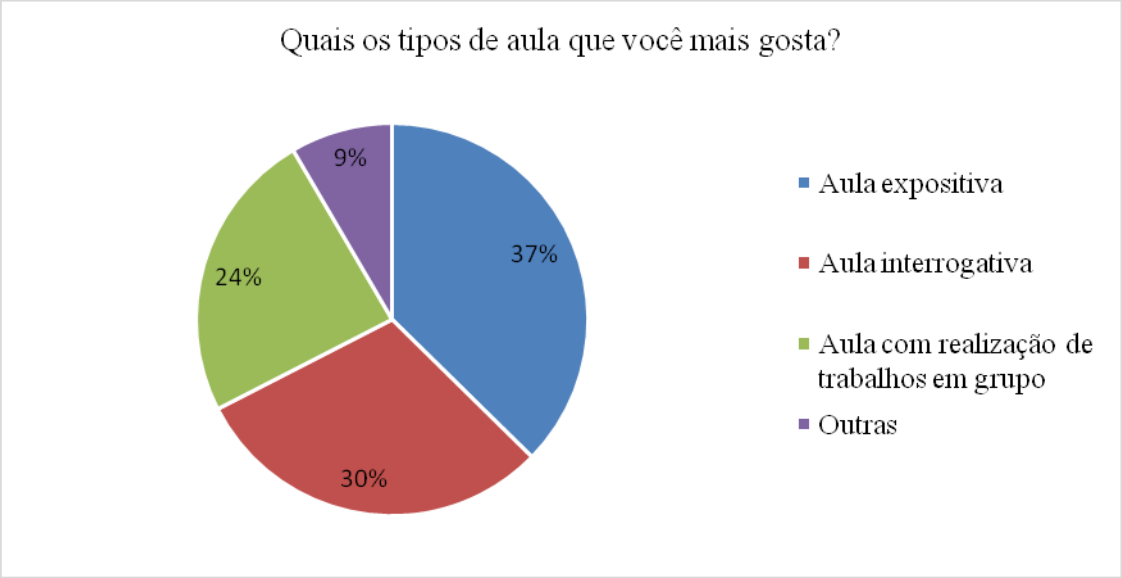
Ao serem perguntados a respeito de como classificam o ambiente na sala de aula, 56% consideram que o mesmo é excelente; outros 25% caracterizam como bom; 10% classificam como razoável e 9% afirmaram que é péssimo.

No que se refere ao ambiente da sala de aula, Ferrari (2009, p. 96, grifo do autor) comenta:

> Pensar e organizar a sala de aula como o espaço físico que acolhe, dispondo-se como lugar propicio ao trabalho e ambiente no qual é possível localizar-se e locomover-se com segurança, significativa investir, qualitativamente, na aprendizagem. [...] construir um espaço de "acolhimento", capaz de abrigar um grupo de pessoas, alunos e alunas, coordenadas por uma professora, exige uma prática constante de composição desse ambiente como tal.

O ambiente agradável e acessível no qual ocorre a transmissão de saber professor/aluno é de fundamental importância para os resultados obtidos, visto que influenciará no comportamento dos personagens desse processo. Para que se tenha bom rendimento das aulas é necessário um ambiente permeado por relações saudáveis, onde os integrantes do mesmo se sintam bem.

Gráfico 7 – Quais os tipos de aula que você mais gosta?



Fonte: (DADOS DA PESQUISA, 2014).

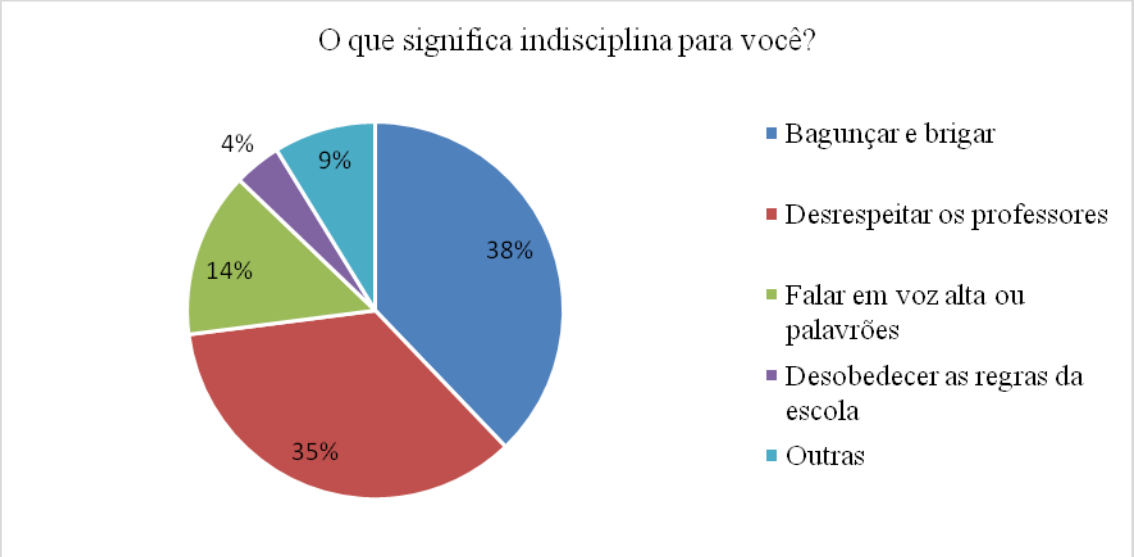
A questão 7 indaga a respeito de quais tipos de aula os alunos mais gostam. Nota-se, a partir das respostas, que os educandos possuem preferências diferenciadas: 37% afirmaram preferir aula expositiva; 30% afirmaram gostar mais de aula interrogativa; outros 24% que optam por aulas com realização de trabalhos em grupo e 9% dão preferência a outros tipos de aula.

Essa diversificação de gostos revela o porquê da importância da adoção, por parte do professor, de diferentes metodologias, visto que o mesmo atende a um público com características e preferências intrínsecas.

Asbahr (2014, p.9) afirma que "[...] ao proporcionar que o aluno aproprie-se das esferas não-cotidianas de saber, a atividade pedagógica amplia o campo de desenvolvimento do educando, isto é, produz desenvolvimento."

É importante diversificar as metodologias de ensino, buscar formas diferenciadas que se adequem aos objetivos esperados. O professor deve atentar-se para as metodologias e procedimentos que mais se enquadrem ao perfil de seus alunos, pois isso implicará posteriormente na mudança do aluno, tendendo a melhorar o aproveitamento escolar do mesmo e tornando propício o desenvolvimento das habilidades cognitivas e sociais do educando.

Gráfico 8 - O que significa indisciplina para você?



Fonte: (DADOS DA PESQUISA, 2014).

A questão 8 questiona a respeito do significado de indisciplina para os alunos. 38% consideram que é bagunçar e brigar; 35% acreditam que significa desrespeitar os professores; outros 14% atrelam indisciplina a falar em voz alta ou palavrões; 4% afirmaram que é desobedecer as regras da escola e 9% afirmaram que são outros motivos.

Apesar da utilização de termos diferentes, todas as definições dadas pelos alunos são abrangidas pela indisciplina, ou seja, dizem respeito ao seu sentido. Sendo assim, o conceito de atos disciplinares faz parte de seu cotidiano.

Aquino (1996, p. 38) destaca que:

> A questão disciplinar é uma das dificuldades fundamentais quanto ao trabalho escolar. O ensino tem como um de seus obstáculos centrais a conduta desordenada de elementos da comunidade escolar, traduzida em termos como: bagunçar, tumulto, falta de limite, mau comportamento, desrespeito às figuras de autoridades, etc.

Diante disso, percebe-se que os alunos, mesmo de formas naturais, praticam atos indisciplinados e que isso faz parte da rotina não só da escola, mas também do meio em que estão inseridos. Segundo o exposto por Aquino, as indisciplinas são manifestadas por algumas atitudes, como a bagunça, pessoas sem limites, agressivas ou até mesmo o mau comportamento da criança.

Gráfico 9 - Você se considera indisciplinado?



Fonte: (DADOS DA PESQUISA, 2014).

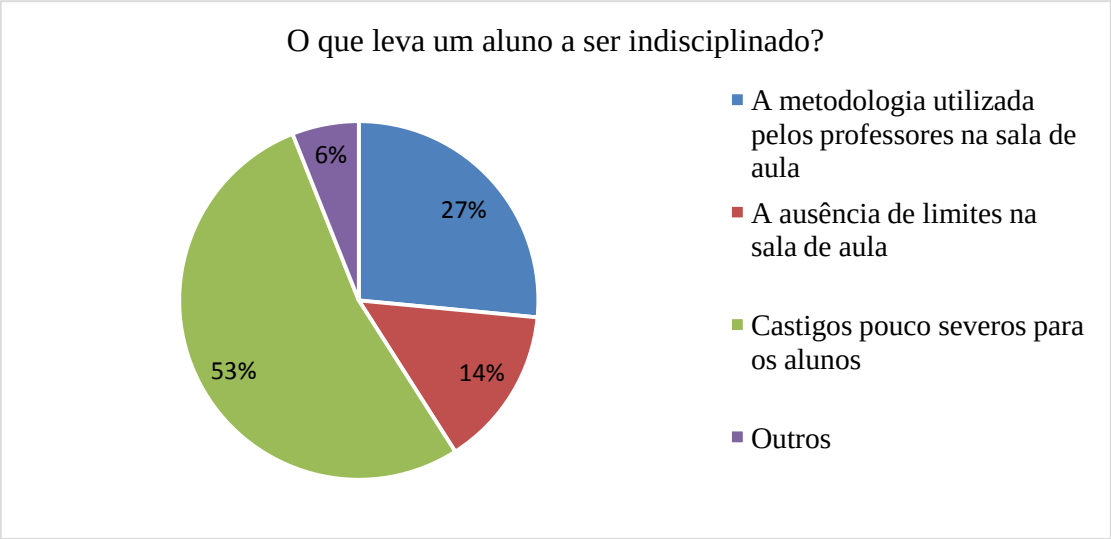
Nesse questionamento, objetivou-se saber se os alunos se consideram indisciplinados. 79% dos mesmos não consideram que possuem comportamento indisciplinado e 21% consideram-se indisciplinados.

Silva (2013, p. 13) destaca que:

> Todos os alunos são potencialmente indisciplinados, pois a escola é sempre sentida como uma imposição por parte do Estado ou da família. E por isso que as aulas são locais de constrangimentos e de repressão de desejos.

Nesse sentido, cabe à escola e aos professores utilizarem métodos que despertem o interesse do aluno, favorecendo assim uma boa aprendizagem com convivência saudável, tanto para alunos, professores, gestores e demais que fazem parte da comunidade escolar.

Gráfico 10 - O que leva um aluno a ser indisciplinado?



Fonte: (DADOS DA PESQUISA, 2014).

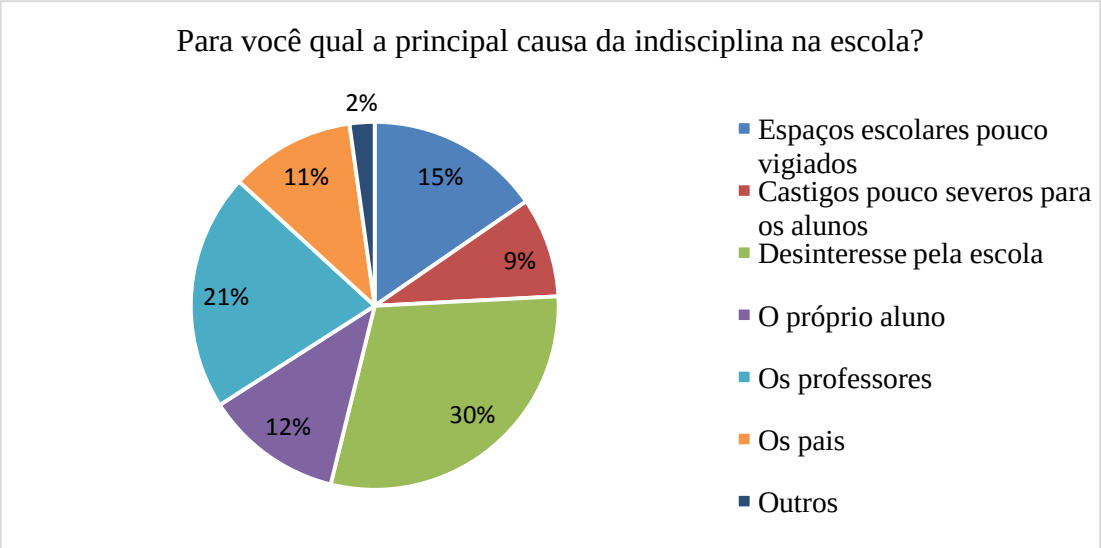
O gráfico 10 apresenta sobre o que os alunos consideram que os levam a serem indisciplinados. É interessante salientar que mais da metade dos alunos 53% afirmaram que a utilização de castigos pouco severos é o motivo do comportamento indisciplinado dos mesmos; outros 27% culpabilizaram a metodologia utilizada pelos professores na sala de aula; 14% responsabilizaram a ausência de limites na sala de aula e 6% acreditam que os motivos sejam outros.

Lazari (2014) contribui ainda que:

> Uma escola que quer educar deve refletir sobre o sistema de punição, verificar que a penalidade não visa punir o que o aluno faz somente, e não tem por objeto a revisão de atos que estejam prejudicando seu desenvolvimento pessoal, mas o que se procura é controlar o comportamento, neutralizando as possíveis disposições para rebeldia, desordem, perigo, etc.
> A escola que pretenda ser educativa deverá fazer uma profunda reflexão junto com os seus alunos acerca das causas dos atos inconseqüentes destes, porque isso acarreta do desenvolvimento da consciência crítica dos elementos que participam do processo ensino-aprendizagem, envolvendo a escola enquanto instituição, e outros órgãos a ela ligados.

Com isso, percebe-se que a escola é um dos responsáveis pelo comportamento dos alunos, assim como pode prejudicar pode também os ajudar a melhorar seu desempenho, isso varia de cada indivíduo, pois cada aluno traz consigo algo adquirido no seu convívio social, ficando, dessa forma, difícil de controlar. Mas a escola de todas as formas deve buscar sempre a melhor maneira de solucionar tais comportamentos, por meio de métodos e técnicas que favoreça uma melhor condição de trabalho.

Gráfico 11 - Para você, qual a principal causa da indisciplina na escola?



Fonte: (DADOS DA PESQUISA, 2014).

Ao serem indagados a respeito da principal causa da indisciplina na escola, os alunos possuem opiniões bem diversas: 30% afirmaram que se deve ao desinteresse pela escola; outros 21% responsabilizaram os professores; 15% afirmaram ser devido aos espaços escolares serem pouco vigiados; 12% põem a culpa nos próprios alunos; já, do ponto de vista de 11%, os pais é que são os responsáveis pela indisciplina; outros 9% defendem que é devido aos castigos, que são pouco severos e 2% acreditam que a causa seja outra.

Segundo Trevisol (2014, grifo do autor):

> A indisciplina escolar não apresenta uma causa única, reflete uma combinação complexa de causas. A complexidade é parte do perfil da indisciplina, embora seu conceito seja, ainda, um trabalho não totalmente compreendido. As diversas causas da indisciplina escolar podem ser reunidas em dois grupos gerais: *as causas externas à escola* e *as causas internas*. Entre as primeiras, encontramos a influência exercida pelos meios de comunicação, a violência social e ambiente escolar. As causas encontradas no interior da escola incluem, necessariamente, o ambiente escolar e as condições de ensino-aprendizagem, o relacionamento humano, o perfil dos alunos e a capacidade de se adaptar aos esquemas da escola. E as vezes ainda, temos a própria relação entre educadores - alunos e a intervenção disciplinar que os primeiros praticam, pois dependendo da situação, podem reforçar ou gerar modos de indisciplina nesses últimos.

É importante notar o quanto são divididas as opiniões dos alunos no que tange às causas da indisciplina. Isso ocorre devido às diferentes maneiras com a qual cada um deles encara o processo educacional, sendo consequência da cultura, do meio em que eles vivem.

Gráfico 12 - Quais as medidas mais adotadas pela escola ou professores em uma situação indisciplinada dos alunos?



Fonte: (DADOS DA PESQUISA, 2014)

.

É relevante o fato de que, segundo os alunos, mais da metade das atitudes dos professores é passar o problema de indisciplina adiante, seja à direção (42%) ou aos responsáveis (25%); outros 19% afirmaram que utilizam o castigo como medida pra resolver a indisciplina; já 9% utilizam-se de repressão verbal; e 5%, que os professores tomam outras atitudes frente à indisciplina.

É imprescindível que as atitudes tomadas pelos professores e pela escola sejam atentamente observadas e analisadas, visto que as mesmas assumem papel paradoxal: podem atenuar ou agravar o quadro de indisciplina.

Segundo Bentes (2003, p.99): "[...] a sanção punitiva não é a melhor maneira de educação. A atuação docente alicerçada na coação e na repressão tem conivência do sistema e, embora possa ser justificada/compreendida, faz sucumbir a autoridade do professor."

Depreende-se, portanto, a ineficácia da repressão, da imposição e do autoritarismo como forma de propiciar o processo educacional. Através dessas atitudes ocorre, na verdade, a perda de características fundamentais para uma boa relação professor/aluno, como o respeito e a autoridade.

11.1 Análise dos desenhos produzidos pelos alunos

Objetivando melhor entendimento a respeito da percepção de indisciplina na visão dos alunos, aplicou-se uma atividade na qual, por meio de desenhos, as crianças deveriam retratar situações envolvendo indisciplina.

Nessa pesquisa, foi utilizada como método a ilustração e os sujeitos escolhidos para a mesma foram: 05 (cinco) alunos do 1° ano, 5 (cinco) alunos do 2º ano e 5 (cinco) alunos do 3° ano. Foram selecionados, para a análise, seis desenhos através dos quais obteve-se diferentes visões no que tange à indisciplina.

Ilustração 1



Fonte: (DADOS DA PESQUISA, 2014).

Observa-se, no desenho apresentado, uma família formada por pai, mãe e filho embaixo de uma árvore. Ao dar seu relato, a criança destaca na imagem que: "*Os pais batendo e beliscando a criança que, consequentemente, chora"*. Pode-se observar que apesar da situação descrita, o ambiente desenhado pela criança é colorido e alegre, fazendo referência à preferência da mesma.

Ilustração 2



Fonte: (DADOS DA PESQUISA, 2014).

A partir dessa imagem, o aluno relatou que: *"Uma criança empurra outra que, consequentemente, cai e chora"*. É perceptível que soa como uma situação natural, pois é uma cena que faz parte do cotidiano na escola e na rua. No entanto, para as crianças, isso se configura em atos de indisciplina.

Ilustração 3



Fonte: (DADOS DA PESQUISA, 2014).

Nota-se, no desenho, que pode ser considerado um ambiente agradável para a criança, mas logo após a criança retrata que o desenho demonstra a "[...] *agressão verbal da mãe para com a criança*".

Ilustração 4



Fonte: (DADOS DA PESQUISA, 2014).

O ambiente descrito no desenho é bastante colorido e agradável, com flores e peixes, mas a criança relata que "[...] *sofre agressão física por parte de sua mãe*".

Ilustração 5



Fonte: (DADOS DA PESQUISA, 2014)

Nesse desenho, a criança ilustra um ambiente agradável aspirando um ar agradável, exceto pela *"[...] agressão física praticada pelo pai em relação ao filho*".

Através da linguagem verbal e não-verbal, as crianças expressaram seus respectivos pontos de vista a respeito de comportamento indisciplinado. Percebe-se que, na visão dos mesmos, as atitudes abrangidas como indisciplinadas denotam, em todos os casos, teor negativo. Por outro lado, cabe ressaltar a simultaneidade com a qual a maioria dos alunos ilustrou comportamentos indisciplinados e ambientes agradáveis, ou seja, apesar de se tratar de atitudes negativas, as mesmas vêm acompanhadas de espaços alegres; para as crianças, não há a dissociação de indisciplina e situações agradáveis, podendo haver coexistência de ambas.

Outra situação que cabe relevar é a naturalidade com a qual as crianças tratam situações como as descritas acima. Para elas, o ato indisciplinado, obrigatoriamente, deve vir seguido de punição como forma de coibi-lo, que, majoritariamente, na visão dos mesmos, trata-se de castigo ou agressão. A partir disso, infere-se que essa é a forma adotada de combate à indisciplina que os rodeiam.

12 CONCLUSÃO

A presente pesquisa teve como finalidade a análise das causas da indisciplina no âmbito escolar focando nas séries iniciais do ensino fundamental. Dentro desta perspectiva, identificaram-se questões relacionadas ao comportamento dos alunos, práticas docentes e ações interventivas dos professores, participação da família na escola e relacionamento família/aluno/escola. Através das informações adquiridas, foi possível identificar uma diversidade de situações que propiciam comportamentos indisciplinados.

Tornou-se cada vez mais perceptível, ao decorrer da pesquisa, que a presença da indisciplina na sala de aula ocasiona uma diversidade de consequências negativas, acarretando prejuízos ao aprendizado e autonomia dos alunos, perda de autoridade (às vezes, substituída por autoritarismo) dos professores; implicando, assim danos ao relacionamento professor/aluno.

No que tange a práticas docentes e ações interventivas dos professores na tentativa de solucionar problemas de indisciplina, pôde-se notar uma diversidade delas. Algumas mostraram-se semelhantes entre si; outras, no entanto, mostram-se completamente antagônicas, apesar de lidarem com casos semelhantes de indisciplina. Tais aspectos (práticas docentes e ações interventivas) são resultados de dois fatores: teoria e prática dos professores; deve-se a isso parte da diversidade percebida no contexto escolar. É importante analisar as atitudes tomadas pelos professores, pois as mesmas influenciam o comportamento dos alunos, podendo solucionar ou agravar ainda mais o mau comportamento dos discentes.

Nesse contexto, cabe ressaltar as discrepâncias percebidas no decorrer das análises. Os grupos participantes desse contexto mostraram-se preocupados em responder de forma que a culpa da indisciplina não recaísse sobre si, nem parcialmente. Na maioria das situações, um grupo lança a culpa a outro. Constatou-se, entretanto, que os elementos causadores são internos e externos, ou seja, não é um problema que provém apenas da escola e nem somente do seio familiar.

Não é cabível responsabilizar apenas um grupo (família, aluno ou escola) pelo quadro de indisciplina vivenciado na atual conjuntura educacional. Há uma culpa conjunta, ou seja, há diversos fatores que contribuem, e tais fatores provém de todos os participantes do processo educacional: em alguns casos é a família que não participa do processo educativo ou toma atitudes descabidas em relação a esse processo; em outros casos, trata-se de práticas educacionais ou metodologias questionáveis utilizadas por professores; e outras situações

estão ligadas a desinteresse dos alunos. Não há, portanto, um único motivo causador da indisciplina e sim uma variedade de causas que são igualmente oportunizadoras de tal situação. E para isso destaca-se algumas contribuições aqui sugeridas, tais como:

- Reconhecer que as causas da indisciplina é apenas o primeiro de muitos passos para a solução do problema. A partir do momento em que se conhecem os motivos, torna-se possível criar ações interventivas que propiciem solucionar o problema, de maneira que sejam cultivadas relações de diálogo e respeito entre os envolvidos ocasionando benefícios para os mesmos.
- Para que o problema da indisciplina seja solucionado, é imprescindível que cada um dos personagens dessa situação consiga conhecer e reconhecer suas responsabilidades. É necessário também que parem de culpar uns aos outros pelo problema, vejam-se como sujeitos integrantes dessa conjuntura, percebam o quanto influenciam e o quanto são importantes para a resolução da indisciplina no âmbito escolar.
- A família e a escola têm de estar em constante parceria, uma não deve ir em sentido contrário à outra, pelo contrário, devem complementar-se, objetivando máximo desempenho qualitativo do discente. Dessa maneira, deve haver conversação entre ambas.
- A indisciplina é causada por motivos interiores e exteriores à escola, por isso não há um único grupo que possa ser integralmente responsabilizado.
- Há uma variedade de conceitos distintos associados à indisciplina, professores e alunos, e mesmo entre si, possuem diversas visões a respeito da conceituação e das causas da indisciplina.
- Para a superação desse problema, deve haver uma ação conjunta dos diversos grupos que participam do processo educacional, uma vez que todos esses contribuem direta ou indiretamente para a constituição da indisciplina.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Maria Ozita de Araújo. Formação continuada e o processo de socialização profissional. Disponível em: <www.ufpi.br/subsfiles.PDF>. Acesso em: 20 jul. 2014.

ANTUNES, Celso. **A criança**: recados e cuidados, fascículo 18. Petrópolis, RJ: Vozes: 2010.

_____. **Professor bonzinho = aluno difícil:** a questão da indisciplina em sala de aula, fascículo 10. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação e da pedagogia**. 2. ed. ver. e atual , São Paulo: Moderna, 2006.

AQUINO, Julio Groppa. **Indisciplina na escola**: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1996.

ASBAHR, Flávia da Silva Ferreira. A pesquisa sobre a atividade pedagógica: contribuições da teoria da atividade. In: REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 27., 2004, Caxambu. **Anais**... Caxambu: ANPEd, 2004. p. 1-15. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/27/gt20/t207.pdf>. Acesso em: 14 fev. 2014.

BENETTE, Tereza Sanchez. **Indisciplina na sala de aula**: possibilidades de intervenções: 2008. Disponível em:< www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2186-8.pdf>. Acesso em: 02 out. 2014.

BENETTE, Tereza Sanchez; COSTA, Leila Pessôa da. **Indisciplina na sala de aula**: algumas reflexões. Disponível em:< www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2186-8.pdf>. Acesso em: 02 out. 2014.

BENTES, Nilda de Oliveira. **Sanção educativa e aprendizagem nas relações dialógicas da sala de aula.** 2003. 104 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Metodista de Piracicaba, Faculdade de Educação, Piracicaba, 2003.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. **Ensino fundamental de nove anos**: orientações para a inclusão de criança de seis anos de idade. Brasília: FNDE, 2007.

BRÁZ, Maria Regina. **Reflexões e alternativas pedagógicas para o enfrentamento da indisciplina em sala de aula.** (Material Didático produzido no segundo período do PDE - Turma 2008). Disponível em: <www.diadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivo.pdf.>Acessado em 28 de jul. 2014.

CAMPOS, Casimiro de Medeiro. **Saberes docentes e autonomia e autonomia dos professores**. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

CANDAU, V. M. F. Formação continuada de professores: tendências atuais. In: REALI, Aline de M.R.; MIZUKAMIL, M. da G.N. (Org.). **Formação de professores**: São Carlos: EDUFSCar, p. 139-152, 1996.

CARVALHO, M. A.; ALONSO, M. R. M. H. Formação continuada de professores e mudanças na pratica pedagógica. In: ALONSO, M.(Org.). **Pratica docente**: teoria e pratica. São Paulo: Pioneira, 1999.

CHRAIM, Albertina de Mattos. **Família e escola**: arte de aprender e ensinar. Rio de Janeiro: Waked, 2009.

CHAPADINHA, **Projeto Político Pedagógico**: da Unidade Integrada Rodrigues Lobo. Chapadinha, 2011a.

CHAPADINHA, Prefeitura Municipal. **Proposta curricular dos anos iniciais e finais do ensino fundamental**. Chapadinha, 2011b.

COUTINHO, Maria Tereza da Cunha; MOREIRA, Mércia**. Psicologia da educação**: um estudo dos processos psicológicos de desenvolvimento e aprendizagem humanos, voltados para a educação: ênfase nas abordagens interacionistas do psiquismo humano. 10. ed., Belo Horizonte: Formato Editorial, 2004.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 9 ed., Campinas, SP: Cortez, 2011.

FALSARELLA, A. M. **Formação continuada e prática da sala de aula**: os efeitos da transformação continuada na atuação do professor. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Aurélio Júnior**: dicionário escolar da língua portuguesa. 2. ed., Curitiba: Positivo, 2011.

FERRARI, Andea Gabriela. **A criança de seis anos**: no ensino fundamental. Porto Alegre: Mediação, 2009.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir:** nascimento da prisão.
Pondé Vassalo. Petrópolis,RJ: Vozes, 1987. 280p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à pratica educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GARCIA, J. A construção social da indisciplina na escola. In: SEMINÁRIO DE INDISCIPLINA NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA, 1., Curitiba. **Anais**. Curitiba: UTP, p. 87-93, 2005.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRÁFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2010**. Disponível em:< http://cidades.ibge.gov.br> . Acesso em 24 de jul. 2014.

LA TAILLE, Yves de. A indisciplina e o sentimento de vergonha. In: AQUINO, Julio Groppa (Org.) **Indisciplina na escola**: Alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus,1996.

LAZARI, Sandra Botelho. **A questão da indisciplina em sala de aula**. Disponível em: <www.avm.edu.br/dogcpdf/monografias_publicadas/pdf>. Acesso em: 02 de out. 2014.

LIBÂNEO, Jose Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

_____. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. 5 ed. Goiânia: ML Livros, 2008.

LÓPEZ, Jaum e Sarramona. **Educação na família e na escola:** o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 2009.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da educação.** 2 ed., São Paulo: Cortez, 2011.

_____**. Prática escolar**: do erro como fonte de castigo ao erro como fonte de virtude, 1999. Disponível em: <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_08_p133-140_c.pdf. >. Acesso em: 08 mai. 2014.

MARANHÃO. Secretária de Estado da Educação. **Referencial Curricular do Ensino Fundamental 1º ao 5º**. São Luis, 2010.

MARCONI, Marina de Andrade, LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa:** planejamento e execução de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MELLO, Sylvia Leser de. Família: perspectiva teórica e observação factual. In: CARVALHO, Maria do Carmo Brante de (Org). **A família contemporânea em debate**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MORETTO, Vasco Pedro. **Prova:** um momento privilegiado de estudo – não um acerto de contas. 3 ed., Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

MENDES, Fabiane Mathias Delattre. **Indisciplina escolar na visão de orientadores educacionais**. Curitiba. 2009. Disponível em: <http://tede.utp.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=306>. Acesso em 06 de maio de 2014.

OLIVEIRA, Maria Izete de. **Indisciplina escolar**: representação social de professores que atuam no ensino fundamental na cidade de Cáceres – MT. 2002. 175 f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2002.

_____. **Indisciplina escolar:** determinantes, conseqüências e ações. Brasília: Líber Livro, 2005.

PEIXOTO, Afrânio. **História do Brasil**: fonte digital. 2 ed., São Paulo: Books Brasil, 2008.

PENIN, Sonia Terezinha de Sousa. Profissão docente. In: **Revista Salto para o Futuro**: edição especial, ano 19, n.14, Brasília, MEC, 2009.

PEREZ, Maria Cristina Argenti**. Infância, família e escola:** práticas educativas e seus efeitos no desempenho escolar de crianças das camadas populares. São Carlos,SP: Suprema, 2007.

PETRAGLIA, Izabel. Educação e complexidade :os sete saberes na prática pedagógica. In: ALMEIDA, Maria da Conceição de; MORAES, Maria Cândida (Org). **Os sete saberes necessários à educação do presente**: por uma educação transformadora. Rio de Janeiro: Editora34, 2012.

PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre educação de adultos.** São Paulo: Cortez, 2005.

POLIS, Cris. **Pais responsáveis educam juntos**. São Paulo: Mundo Cristão, 2011.

REGO, T C.. A indisciplina e o processo educativo: uma análise na perspectiva vygotskiana. In: AQUINO, Julio Gropppa (Org.). **Indisciplina na escola***:* alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1996.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 23 ed. rev. e atualizada. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Ana Beatriz B. **Bullying**: mentes perigosas nas escolas. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

SILVA, Luciana Leite. **Indisciplina na sala de aula**. Rio de Janeiro, 2003. Disponível em: <*http*://www.avm.edu.br/monopdf/6/LUCIANA%20LEITE%20SILVA.pdf>. Acesso em 06 de maio de 2014.

TIBA, Içami. **Disciplina, limite na medida certa**. São Paulo: Gente, 1996.

_____. **Pais e educadores de alta performance**. 2 ed., São Paulo: Integrare Editora, 2012.

TRALDI, Maria Cristina Dias Reinaldo. **Monografia passo a passo**. Campinas, SP: Alínea, 2011.

TREVISOL, Maria Teresa Ceron. **Indisciplina escolar**: sentidos atribuídos por alunos do ensino fundamental Universidade do Oeste de Santa Catarina –UNOESC – Campus de Joaçaba (SC) Programa de Mestrado em Educação. Disponível em: <https://bibliotecadafilo.files.wordpress.com/2013/11/trevisol-indisciplina-escolar-sentidos-atribuc3addos-por-alunos-do-ensino-fundamental.pdf> .Acesso em: 20 de abr. 2014.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos**. Disciplina**: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola. 7 ed. São Paulo: Libertad,1989.

_____. (In)disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola. 13 ed. São Paulo: Libertad, 2000.

_____. **Indisciplina e disciplina escolar**: fundamentos para o trabalho docente. São Paulo: Cortez, 2009.

YASUMARU, Vital Toshio**. Comportamentos de indisciplina**: um estudo com a 4ª série do ensino fundamental. 2006. 74 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Questionário aplicado à diretora

FACULDADE DO BAIXO PARNAIBA
CURSO DE PEDAGOGIA

Prezada Diretor (a)

1. Identificação
   Formação profissional_____
   Tempo de serviço _____

2. Em sua opinião, qual o conceito de indisciplina?

3. Para você, qual a principal causa da indisciplina na escola?

4. Para você, o que leva um aluno a ser indisciplinado?

5. Quais estratégias você utiliza para evitar os problemas da indisciplina na escola?

6. Quais as medidas mais adotadas por você em uma situação indisciplinada dos alunos?

7. Que sugestão você indicaria para solucionar os problemas da indisciplina na escola?

APENDICE B – Questionário aplicado ao professor

FACULDADE DO BAIXO PARNAIBA
CURSO DE PEDAGOGIA

Prezado (a) professor (a)

1. Identificação
   Formação profissional_____
   Tempo de serviço _____

2. Em sua opinião, qual o conceito de indisciplina?

3. Para você, qual a principal causa da indisciplina na sala de aula?

4. Para você, o que leva um aluno a ser indisciplinado?

5. Quais estratégias que você utiliza para evitar os problemas da indisciplina na sala de aula?

6. Quais as medidas mais adotadas por você em uma situação indisciplinada dos alunos?

7. Que sugestão você indicaria para solucionar os problemas da indisciplina na escola?

Obrigado!

APÊNDICE C – Entrevista aplicada aos pais ou responsáveis dos alunos

FACULDADE DO BAIXO PARNAIBA
CURSO DE PEDAGOGIA

Senhores pais ou responsáveis

1. Qual seu grau de formação?

2. Quantos filhos você tem?

3. Qual sua profissão e sua renda mensal?

4. O que você entende por indisciplina?

5. Você considera seu filho indisciplinado? Por quê?

6. Quais as medidas mais adotadas por você, com uma criança indisciplinada?

7. Que sugestão você indicaria para solucionar a indisciplina de uma criança?

Obrigado!

APENDICE D – Questionário aplicado aos alunos

FACULDADE DO BAIXO PARNAIBA
CURSO DE PEDAGOGIA

Prezado (a) aluno (a)

1. Identificação
   Idade:_____ Gênero: Masculino ( ) Feminino ( )

2. Qual a importância da escola na sua vida?
   ( ) Muito importante ( ) Importante
   ( ) Pouco importante ( ) Nada importante

3. Como se classifica o ambiente na sua sala de aula?
   ( ) Péssimo ( ) Bom
   ( ) Razoável ( ) Excelente

4. Quais os tipos de aula que você mais gosta?
   ( ) Aula expositivas
   ( ) Aula interrogativa (que o professor pergunta sempre)
   ( ) Aula com realização de trabalhos em grupos
   ( ) Outras qual _____

5. O que significa indisciplina para você?
   ( ) Bagunçar e brigar ( ) Falar em voz alta ou palavrões
   ( ) Desrespeitar os professores ( ) Desobedecer as regras da escola
   ( ) Outras quais _____

6. Em sua opinião, você se considera indisciplinado?
   ( ) Sim ( ) Não

7. Para você, o que leva um aluno a ser indisciplinado?
   ( ) A metodologia utilizada pelos professores na sala de aula.
   ( ) A ausência de limites na sala de aula.
   ( ) Castigos poucos severos para os alunos.
   ( ) Outros _____

8. Para você, qual a principal causa da indisciplina na escola?

( ) Espaços escolares pouco vigiados.

( ) Castigos poucos severos para os alunos.

( ) Desinteresse pela escola

( ) O próprio aluno

( ) Os professores

( ) Os pais

( ) Outros _____

9. Quais as medidas mais adotadas pela escola ou professores em uma situação indisciplinada dos alunos.

( ) Repressão verbal

( ) Coloca de castigo

( ) Leva a direção

( ) Chama os responsáveis

( ) Outros_____

Obrigado!